

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES/CELA  
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

**MARIA ALESSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA  
TIAGO DOMINGOS DE SOUZA**

**O ARTISTA SURDO NAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS: VISIBILIDADE AINDA  
QUE TARDIA**

**RIO BRANCO  
2024**

**MARIA ALESSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA  
TIAGO DOMINGOS DE SOUZA**

**O ARTISTA SURDO NAS TELENVELAS BRASILEIRAS: VISIBILIDADE AINDA  
QUE TARDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Letras Libras da Universidade Federal do  
Acre como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Grassinete C. de  
Albuquerque Oliveira

**RIO BRANCO  
2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

O482a Oliveira, Maria Alessandra dos Santos, 1999 -  
O artista surdo nas telenovelas brasileiras: visibilidade ainda que tardia /Maria  
Alessandra dos Santos Oliveira e Tiago Domingos de Souza; Orientadora: Dr<sup>a</sup>.  
Grassinete C. de Albuquerque Oliveira. - 2024.  
61 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre,  
Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio Branco,  
2024.

Inclui referências bibliográficas.

1. Acessibilidade. 2. Ator Surdo. 3. Telenovela I. Souza, Tiago Domingos de  
II. Oliveira, Grassinete C. de Albuquerque (Orientador). III. Título.

CDD: 419

---

**MARIA ALESSANDRA DOS SANTOS OLIVEIRA  
TIAGO DOMINGOS DE SOUZA**

**O ARTISTA SURDO NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS: VISIBILIDADE AINDA  
QUE TARDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Libras para obtenção do título de licenciados em Letras Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Rio Branco, 26 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Grassinete C. Albuquerque Oliveira  
(Orientadora – Universidade Federal do Acre)

---

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva (UFAC)  
Examinadora Interna

---

Profa. Dra. Carla Regina Sparano-Tesser (Instituto Singularidades-SP)  
Examinadora Externa

**RIO BRANCO  
2024**

## AGRADECIMENTOS

Eu, Maria Alessandra, expresso minha sincera gratidão, primeiramente a Deus, que me concedeu forças e não permitiu que eu desistisse, mesmo diante das circunstâncias desafiadoras. Agradeço imensamente à minha mãe, Maria Valdenira dos Santos Oliveira, cujo apoio constante desde o início da minha jornada universitária até a conclusão do curso foi fundamental. Ela sempre me incentivou e nunca permitiu que eu desistisse, mesmo diante das inúmeras dificuldades que compartilhávamos diariamente.

Minha profunda gratidão à orientadora Grassinete Albuquerque Oliveira, cujo estímulo constante e orientação foram essenciais para superarmos desafios e concluirmos com sucesso esta significativa etapa. Expresso minha sincera gratidão a todos os professores do curso de Letras Libras, por suas contribuições significativas ao longo da minha formação, os conhecimentos transmitidos foram inestimáveis, impactando não apenas na minha formação, mas também para além dela. Agradeço a Ufac e ao curso de Letras Libras.

Meu reconhecimento se estende aos colegas Ariele Michelle, Maria Daniele, Jardane Paulino, Jerliane Oliveira, Nágila Crispim, Tiago Domingos e Vitoria Vidal. Quando entrei na universidade, não imaginava que faria parte de um grupo tão forte e inteligente. Cada um contribuiu à sua maneira para tornar os dias mais leves. Sem a presença de vocês, eu não teria alcançado o fim desta jornada. Agradeço por não permitirem que eu desistisse, por oferecerem auxílio nas dificuldades que ultrapassavam os limites da universidade, por compartilharmos risadas, encontros e grupos de estudos. Juntos, somos uma força, e cada um de vocês é uma pessoa única e essencial em minha vida.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica. Aos colegas surdos, agradeço a compreensão e paciência, assim como à comunidade surda e aos intérpretes da Universidade Federal do Acre, que sempre estiveram disponíveis para auxiliar com sinais e esclarecer dúvidas. Em resumo, agradeço a todas as pessoas que desempenharam um papel fundamental em minha trajetória acadêmica.

Eu, Tiago Domingos de Souza, expresso minha profunda gratidão a Deus em primeiro lugar, por me fortalecer nos momentos desafiadores e por não permitir que eu desistisse em nenhuma circunstância, inclusive durante a realização do trabalho

de conclusão de curso. Quero também manifestar minha gratidão sincera à minha mãe, Marli Domingos de Souza, que nunca soltou minha mão. Sua presença constante foi um apoio inabalável nos altos e baixos da minha vida, especialmente neste momento tão significativo da conclusão do curso. Agradeço, mãe, por estar ao meu lado, oferecendo apoio financeiro e emocional. Sua presença fez toda a diferença.

Minha profunda gratidão à orientadora Grassinete Albuquerque Oliveira, cujo estímulo e incentivo foram essenciais para a finalização dessa fase. Exteriorizo aqui minha gratidão ao curso de Letras Libras e a todos os professores que desempenharam papéis fundamentais em minha árdua jornada, mostrando-me quão bela é a evolução de cada novo profissional em formação. A contribuição de cada profissional do curso de Letras Libras foi de extrema importância para minha construção como pessoa e como futuro profissional.

Mais uma vez, expresso minha gratidão a Deus por um dos melhores presentes que recebi ao longo dos quatro anos de formação, minhas colegas, Ariele Michelle, Maria Daniele, Maria Alessandra, Jardane Paulino, Jerliane Oliveira, Nágila Crispim e Vitoria Vidal. São pessoas que realmente transformaram minha vida de maneira positiva. Sem a presença delas, eu não teria alcançado meus objetivos. Cada uma delas, com suas características únicas, contribuiu de forma especial, preenchendo meus dias com conversas, risadas e brincadeiras. Elas são verdadeiramente as melhores pessoas do mundo. Digo isso porque, ao longo dos quatro anos na faculdade, ficou evidente que o respeito e a união foram os alicerces que nos mantiveram unidos, mesmo nos dias mais desafiadores. Desde os primeiros dias na universidade até a fase final, nunca perdemos a conexão uns com os outros. É inesquecível o entendimento de que, sem a presença de vocês, atingir meus objetivos teria sido impossível. Vocês representam e sempre representarão a fonte constante de inspiração em minha jornada. A colaboração nos grupos de estudos, as brincadeiras e outros momentos compartilhados foram cruciais para enfrentarmos coletivamente os desafios diários ao longo do curso.

Finalmente, expresso minha sincera gratidão à Ufac pelos benefícios que tornaram minha jornada acadêmica mais acessível, do Restaurante Universitário (RU), da Biblioteca até as atividades culturais.

Agradeço também pela paciência e compreensão dos intérpretes, assim como aos surdos e à comunidade surda da Universidade Federal do Acre, que sempre estiveram prontos para oferecer auxílio quando necessário.

Quando comentamos em incluir, obviamente é porque tem sujeitos que estão “excluídas”, isto é, estão fora.

Karin Strobel (2008, p. 96)



## RESUMO

As pessoas surdas enfrentam desafios relacionados à comunicação, uma vez que a acessibilidade ainda não está amplamente disponível em todas as esferas comunicativas, mesmo diante das políticas públicas existentes. A partir desse cenário, temos como problema de pesquisa: Quais caminhos são necessários para que o ator surdo brasileiro conquiste espaço na dramaturgia, especialmente nas telenovelas brasileiras? Partimos da hipótese de que se houvesse maiores incentivos e acessibilidade para que os atores surdos participassem das novelas nacionais, haveria uma maior possibilidade de eles conquistarem esse espaço social e de quebrarem paradigmas. Com essa perspectiva, o objetivo geral é compreender as dificuldades enfrentadas e superadas pelo ator surdo que permitiu a visibilidade nas telenovelas brasileiras. Em relação aos objetivos específicos, procuramos, a) Investigar como as leis de incentivo à cultura auxiliam para a inserção do ator surdo no mercado de trabalho brasileiro, b) Identificar quais são as possíveis dificuldades que o artista surdo brasileiro enfrenta para conseguir atuar em telenovelas brasileiras e, c) Descrever quais são as conquistas do artista surdo para que conseguisse exercer a profissão de ator na dramaturgia brasileira, especialmente nas telenovelas. No âmbito teórico, fundamentamos a pesquisa em Bakhtin (1997) ao considerar a linguagem como prática social indissociável da vida humana; Albres (2020) ao apresentar que ter leis regulamentadas em relação ao surdo não é suficiente para garantir a presença do mesmo em ambientes culturais e públicos; em Lopes (2009) ao discorrer que um dos espaços a serem discutidos quando se trata de cultura é a telenovela brasileira por ser um disseminador cultural relevante no Brasil. Metodologicamente, ancoramos esta pesquisa como sendo de cunho bibliográfico por ser construída com base em livros e artigos publicados em locais de referência. Tem finalidade aplicada por estudar problemas sociais vinculados a um grupo de pessoas e é exploratória porque, diante do tema estudado, abre-se um leque de possibilidades de novas leituras e pesquisas. Por fim, como resultado, a comunicação emerge como a principal barreira para a inclusão de surdos nas telenovelas, principalmente devido à falta de acessibilidade nas principais emissoras de televisão.

Palavras chave: Acessibilidade; Ator Surdo; Telenovela.

## ABSTRACT

Deaf people face challenges related to communication, since accessibility is still not widely available in all communicative spheres, even in the face of existing public policies. Based on this scenario, our research problem is: What paths are needed for Brazilian deaf actors to gain a foothold in dramaturgy, especially in Brazilian soap operas? We started from the hypothesis that if there were greater incentives and accessibility for deaf actors to take part in national soap operas, there would be a greater chance of them conquering this social space and breaking paradigms. With this in mind, the general objective is to understand the difficulties faced and overcome by deaf actors in order to gain visibility in Brazilian soap operas. With regard to the specific objectives, we sought to: a) Investigate how cultural incentive laws help deaf actors to enter the Brazilian job market, b) Identify the possible difficulties faced by Brazilian deaf artists in being able to act in Brazilian soap operas, and c) Describe the achievements of deaf artists in being able to work as actors in Brazilian drama, especially in soap operas. In terms of theory, we based our research on Bakhtin (1997), who considers language to be a social practice that is inseparable from human life; Albres (2020), who argues that having regulated laws in relation to deaf people is not enough to guarantee their presence in cultural and public environments; and Lopes (2009), who argues that one of the spaces to be discussed when it comes to culture is the Brazilian soap opera, as it is a relevant cultural disseminator in Brazil. Methodologically, we have anchored this research as bibliographical because it is based on books and articles published in reference sites. It has an applied purpose because it studies social problems linked to a group of people and it is exploratory because, given the subject studied, it opens up a range of possibilities for further reading and research. Finally, as a result, communication emerges as the main barrier to the inclusion of deaf people in soap operas, mainly due to the lack of accessibility in the main television stations.

Keywords: Accessibility; Deaf actor; Telenovela.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|          |                                 |    |
|----------|---------------------------------|----|
| Figura 1 | Ator surdo serie crisalida..... | 27 |
| Figura 2 | Cena do filme A Filha.....      | 29 |
| Figura 3 | Procedimentos da pesquisa.....  | 46 |
| Quadro 1 | Artigos selecionados.....       | 47 |
| Figura 4 | Canal – Hora do Conto.....      | 52 |

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>  | <b>14</b> |
| 2.1          | LÍNGUA(GENS): A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE OS FALANTES.....  | 14        |
| <b>2.1.1</b> | <b>Língua(gens) surda: em diálogo com as diferenças.....</b>   | <b>16</b> |
| 2.2          | ACESSIBILIDADE AOS SURDOS: CONQUISTAS PELAS LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS.....   | 18        |
| 2.3          | CULTURA: DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL PARA O POVO....  | 21        |
| <b>2.3.1</b> | <b>Cultura surda: alguns apontamentos necessários.....</b>   | <b>24</b> |
| <b>2.3.2</b> | <b>Cultura surda e a construção identitária do ator surdo.....</b>   | <b>26</b> |
| 2.4          | TELENOVELA: ENTRETENIMENTO DE CULTURA POPULAR BRASILEIRA.....  | 31        |
| <b>2.4.1</b> | <b>Artista Surdo nas Telenovelas: Onde Está?.....</b>  | <b>34</b> |
| 2.5          | A DRAMATURGIA E O ATOR SURDO: DESAFIOS SOCIAIS.....  | 36        |
| <b>2.5.1</b> | <b>Ouvintes atuando como surdos: muros a serem quebrados.....</b>  | <b>38</b> |
| <b>2.5.2</b> | <b>Ator surdo e as telenovelas brasileiras: rotas possíveis.....</b>   | <b>39</b> |
| <b>3</b>     | <b>METODOLOGIA.....</b>  | <b>42</b> |
| 3.1          | FINALIDADE.....  | 42        |
| 3.2          | OBJETIVO.....  | 42        |
| 3.3          | ABORDAGEM.....   | 43        |
| 3.4          | PROCEDIMENTOS.....   | 44        |
| 3.5          | DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA, SELEÇÃO DE DADOS CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS.....   | 45        |
| <b>4</b>     | <b>ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>  | <b>47</b> |
| 4.1          | COMO AS LEIS DE INCENTIVO À CULTURA CONTRIBUEM PARA A INCLUSÃO DO ATOR SURDO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO?.....                                     | 48        |
| 4.2          | QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS BARREIRAS QUE O ARTISTA SURDO BRASILEIRO ENFRENTA AO BUSCAR OPORTUNIDADES EM TELENOVELAS BRASILEIRAS?.....                        | 49        |
| 4.3          | QUAIS SÃO AS CONQUISTAS DO ARTISTA SURDO PARA QUE CONSEGUISSE EXERCER A PROFISSÃO DE ATOR NA DRAMATURGIA BRASILEIRA, ESPECIALMENTE NAS TELENOVELAS?..... | 50        |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>54</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>56</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre acessibilidade ocupa posição de destaque há alguns anos, principalmente porque busca promover a igualdade de direitos às pessoas com deficiência e ser um direito de todo cidadão e dever do Estado. O objetivo da acessibilidade é estabelecer as condições ideais para que as pessoas surdas alcancem autonomia para desfrutarem da plena participação na esfera pública, nas dimensões sociais, econômicas e culturais, para citar algumas, de maneira justa e, acima de tudo, assegurar o direito linguístico das pessoas surdas.

Ao associar ao espaço cultural, foco deste trabalho, entendemos como costumes e valores passados de geração em geração e que permeiam toda a sociedade dentro de diferentes grupos. Na comunidade surda segue da mesma forma, tendo em vista que a cultura surda também apresenta valores, costumes e crenças que são passados de geração em geração, de maneira que a acessibilidade se torna muito importante, já que permite a interação entre a pessoa surda e as inúmeras culturas presentes em um país multicultural como o Brasil.

Por serem diversas as culturas, um importante alicerce é a arte, a qual permite ao ser humano expressar seus sonhos, desejos, valores e, principalmente, sua criatividade. Nesse cenário, um forte disseminador cultural são as telenovelas por serem, a princípio, de fácil acesso e são assistidas por pessoas dos mais diferentes locais do Brasil. Elas abordam assuntos importantes para a sociedade, a exemplo do desemprego, das diferenças das classes sociais, do preconceito de gênero, das religiões e das diferentes culturas. Tem, na atuação de diferentes atores<sup>1</sup>, a expressão da realidade de uma sociedade. Nessa direção, a inserção de diferentes pessoas em atuação televisiva, dentre eles, o ator surdo, pode evidenciar de modo mais fiel a sociedade em que vivemos.

Nessa direção não podemos negar que toda linguagem é uma prática social que se desenvolve pela interação entre os sujeitos, além de possibilitar a mobilidade em diferentes espaços comunicativos, como bem discutido pelo Círculo bakhtiniano. Por essa concepção, a questão das telenovelas é um campo fértil para compreender

---

<sup>1</sup> Longe de estarmos em defesa da palavra atribuída ao gênero masculino, utilizamos, para este trabalho, a palavra ator por considerarmos a pessoa que interpreta dado papel, encarnando uma personagem. Para nós, a palavra ator irá encarnar todas as pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero.

a sociedade, já que os sujeitos em atuação refletem e refratam dada realidade em constante transformação.

Assim, os sujeitos que encenam dada realidade, de certo modo, retratam os problemas existentes no Brasil que orbitam desde as inúmeras mazelas sociais, dos preconceitos - raça, linguístico, gênero, religioso -, até as pessoas com deficiências e também os surdos. Aqui vale uma explicação. Utilizamos a palavra deficiência ancorados nas discussões de Vygotsky (2010) ao discutir a inter-relação entre pensamento e linguagem e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores de pessoas com deficiência, entre eles, a surdez. Para o autor, o desenvolvimento da aprendizagem está em direta articulação com o sujeito sócio-histórico pautado no materialismo dialético. Isso significa que as formas culturais de comportamento estão ligadas ao desenvolvimento das funções superiores já que são fenômenos sociais, históricos e culturais imbricados na vida do sujeito, assim como nos sentidos e significados que atribuem nas culturas das quais faz parte. Em outras palavras, segundo o autor, o meio social é o ponto de partida para a constituição da linguagem e dos processos mentais e, a depender das mediações recebidas, os surdos acionam mecanismos compensatórios sociais que promovem a sua inserção nos diferentes espaços de atividades do cotidiano.

Outro ponto a destacar é, ao refletir sobre a teoria sócio-histórico e cultural, a qual o *signo*, enquanto meio externo, medeia a relação do homem com o objeto, com outro homem e com o mundo, o sujeito surdo assimila o seu comportamento inicialmente pelo exterior para, depois, o interior. Isto é, para o sujeito surdo a relação entre mente, pensamento, linguagem e mundo acontece pelas suas experiências interpessoais, pelos sentidos e significados adquiridos na interação social (Vygotsky, 2010). Em face disso, a interação social contribui para que o sujeito surdo conceitue o mundo, já que o outro é fundamental para a construção do conhecimento humano. Veras e Daxenberger (2017) pautados na teoria vygotskyana, aludem ser graças ao outro que o sujeito é apresentado às situações que não precisa viver por si mesmo, mas que lhe podem ser transmitidas pelo outro através da cultura. Destaca-se, assim, que o ator surdo é capaz de superar as limitações com instrumentos, estratégias e meios que compensam a deficiência e o faz partícipe da sociedade em que vive.

Convém salientar que durante os quatro anos do curso de Letras Libras pudemos observar um grande distanciamento da arte e da cultura surda na sociedade, apesar de andarem entrelaçadas. O distanciamento delas é visível, pois são poucas

as apresentações com o sujeito surdo, na rua, no palco, nas telenovelas, no cinema, enfim, nas artes em geral. Nessa perspectiva, houve a necessidade de pesquisar sobre essa problemática pois, no Brasil, há pouca inserção dos artistas surdos no meio artístico, ainda que se tenham Leis que os amparem e que, segundo o que está prescrito, deem o suporte para se sentirem pertencentes ao eixo social. No entanto, o que se percebe no cotidiano é que a efetividade das Leis e das Políticas Públicas existentes ainda mantém os surdos excluídos da maioria das manifestações artísticas.

Considerando esse ponto de vista, escolhemos abordar a presença do artista surdo nas telenovelas brasileiras, tendo como o objetivo dessa pesquisa compreender as dificuldades enfrentadas e superadas pelo ator surdo que permitiu a visibilidade nas telenovelas brasileiras. A telenovela, sendo um veículo cultural amplamente difundido, suscita questionamentos sobre a eficácia das políticas públicas e leis voltadas para a inclusão dos surdos em diversas esferas comunicativas, especialmente quando ainda existem desafios significativos em encontrar representações surdas na dramaturgia e, notadamente, nas telenovelas.

Portanto, exploramos quais caminhos são necessários para que o ator surdo brasileiro conquiste seu espaço nas telenovelas. Ao partirmos da hipótese de que se os produtores de novelas, especialmente as nacionais, oferecessem oportunidades para atores surdos participarem das produções, permitiria que a cultura surda fosse difundida de maneira significativa.

Mediante ao exposto, esse trabalho divide-se em quatro capítulos, inicialmente temos o percurso teórico, que abrange as contribuições de Bakhtin (1992), Perlin (2004), e Strobel (2008), seguidos por Bragança (2022) e Lopes (2009). Esses autores abordam aspectos fundamentais, como a linguagem enquanto prática social, questões relacionadas à acessibilidade, exploração da cultura surda e a expressão artística, com destaque para a dramaturgia nas novelas brasileiras. Em seguida, apresentamos o metodológico, a qual se baseia na pesquisa aplicada conforme proposto por Fleury (2019). O objetivo desta pesquisa é de natureza exploratória, em consonância com a abordagem sugerida por Paiva (2019), e adota uma perspectiva qualitativa conforme descrito por Yin (2016). Por fim, os procedimentos metodológicos seguem as diretrizes estabelecidas por Paiva (2019). E após, é discutido a análise dos dados coletados a partir das perguntas de pesquisa. Por último, expomos as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os referenciais teóricos que compõem esta pesquisa, discorre a partir das linguagens como forma de interação entre os falantes e que, em atitude responsiva, dialogam sobre as políticas públicas voltadas à acessibilidade, à cultura e à presença do surdo no meio artístico.

### 2.1 LÍNGUA(GENS): A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE OS FALANTES

As línguas, são especialmente diversas, são representações que de forma generalizada são consideradas por Saussure (1969) como linguagem. Saussure argumentou que a linguagem é "heterogênea e multifacetada" porque abrange múltiplos domínios, sendo estes físicos, fisiológico e psicológico ao mesmo tempo, pertencentes à esfera pessoal e social. Já, a língua, pelo contrário, normatiza, regulariza e classifica as diferentes manifestações da linguagem.

Quando se passa da visão estruturalista de Saussure para a funcionalista, temos, para Bakhtin (1997), a linguagem permeando toda a vida social do sujeito em suas múltiplas atividades da vida humana. Para o Círculo bakhtiniano, a linguagem é dialógica e ideológica e acontece por meio dos enunciados concretos em atitude responsiva com outrem. O Círculo sustenta que a linguagem é um fenômeno social que se manifesta em enunciados concretos orais, escritos e, mais contemporaneamente, multimodais. Conforme a perspectiva do autor, a palavra se materializa em diversas expressões dentro de sua própria prática linguística, sendo que compreendemos e respondemos apenas às palavras que ecoam ideologicamente ou estão relacionadas à vida que experimentamos interiormente.

Assim como as línguas orais necessitam da interação social para se tornarem realidade, o mesmo princípio se aplica à Língua Brasileira de Sinais (Libras). A linguagem é o meio pelo qual os indivíduos interagem entre si, não se limitando apenas à fala, mas abrangendo outros sistemas de comunicação, como as Línguas de Sinais. Mesmo cientes de que o Círculo bakhtiniano não centrou seus estudos aos sujeitos surdos, vemos uma relação com os pressupostos teóricos bakhtinianos ao argumentarem que a linguagem não é um sistema normativo e imutável, ou seja,



Na verdade, se fizermos abstração da consciência individual subjetiva, e lançarmos sobre a língua um olhar digamos, oblíquo, ou melhor, de cima, não encontraremos nenhum indício de um sistema de normas imutáveis. Pelo contrário, depararemos com a evolução ininterrupta das normas da língua (Bakhtin, 1992, p. 90).

Como a língua evolui por meio da interação entre sujeitos constituídos sócio-histórico e culturalmente em contextos situados, o mesmo ocorre com os surdos, já que se constroem e se reconstróem nas interações entre surdos e ouvintes nos mais diferentes contextos em que se encontram. Em continuidade,

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada de relações dialógicas (Bakhtin, 2008, p. 213).

Essas relações dialógicas e ideológicas das quais o ser humano faz parte com *outrem* acontece, dentre tantos outros aspectos, devido as inúmeras demandas sociais que constituem os sujeitos nas mais diferentes esferas comunicativas. Para o Círculo, a interação entre os sujeitos não é passiva e a relação entre os sujeitos acionam uma posição ativa responsiva. A nosso ver, a língua visual-espacial produz enunciados concretos entre surdos, entre ouvintes e surdos por estarem correlacionados a outros tipos de manifestação e interação por meio de signos: como a expressão facial, a gesticulação, os atos convencionais e assim por diante (Volóchinov, 2017, p. 107).

De acordo com Bastolla (2017, p. 1), a linguagem é uma prática social que exerce um papel significativo na formação da vida em sociedade. Isso ocorre porque diversas práticas discursivas utilizam recursos linguísticos para influenciar mudanças sociais. Um exemplo dessas práticas é a linguagem corporal, empregada por atores e atrizes. A linguagem do corpo, ao ser utilizada durante interações dialógicas, permite que indivíduos expressem sua individualidade, sendo uma experiência sensorial única. As intenções por trás dessas expressões corporais envolvem reflexões sobre temas específicos ou ações, contribuindo assim para o desenvolvimento do ator e, por consequência, impactando positivamente os demais indivíduos envolvidos.

Compreende-se, assim, que dentro da sociedade coexistem uma diversidade de modos de comunicação, e a língua de sinais, de maneira análoga. Nesse contexto, é evidente que a linguagem desempenha um papel vital na construção da identidade

de um grupo social, uma vez que é por meio dela que não apenas nos comunicamos, mas também manifestamos e reivindicamos nossos direitos e responsabilidades. Portanto, a linguagem, em suas diferentes formas e modalidades, é um componente essencial para a coesão e compreensão dentro de uma comunidade, influenciando diretamente a maneira como os indivíduos percebem e participam da sociedade em que estão inseridos.

Ao considerar a Língua Brasileira de Sinais - Libras, verifica-se que ela se torna essencial para a comunicação eficaz das pessoas surdas. Por meio da Libras, os surdos têm a capacidade de se expressar e de advogar por seus direitos diante da sociedade. A língua de sinais não apenas facilita a comunicação, mas também se revela como um instrumento de empoderamento, permitindo que os surdos se engajem ativamente na defesa de seus direitos e na promoção de sua participação plena na esfera social. Some-se que ela é crucial na afirmação da identidade, na busca pela inclusão, na percepção das diferenças e pela busca de igualdade por parte das comunidades surdas. É o que será discutido na próxima subseção.

### **2.1.1 Língua(gens) surda: em diálogo com as diferenças**

As línguas de sinais são línguas naturais com uma estrutura complexa e carregam um valor cultural profundo e seu reconhecimento é um passo fundamental para assegurar a igualdade linguística. Ao garantir o seu reconhecimento, espera-se que as pessoas surdas possam acessar informações e serviços vitais como a educação, a saúde e os serviços governamentais, na sua própria língua. Isso não apenas possibilita uma comunicação eficaz para as pessoas surdas, como também valoriza e celebra a diversidade das línguas e culturas<sup>2</sup> que fazem parte de suas comunidades.

Após intensos debates em torno da língua de sinais, percebe-se um aumento progressivo de sua visibilidade ao longo dos anos. Destaca-se, de maneira crucial, o papel desempenhado pelas associações de surdos, que têm atuado como agentes

---

<sup>2</sup> Acompanhamos Tílio (2009, p. 36) ao destacar que convivemos com uma pluralidade de culturas, ou seja, um indivíduo não pertence a uma única cultura, mas a várias culturas diferentes, até porque “nossas sociedades se interconectaram globalmente e tornaram-se culturalmente inter-relacionadas” (Castells, 1999, p. 19). Para o autor, não é por pessoas partilharem algumas culturas que podemos classificá-las com o mesmo rótulo. Se por um lado elas pertencem a algumas comunidades culturais em comum, por outro lado elas também pertencem a várias outras comunidades culturais diferentes, às vezes tão diferentes que podem fazer com que suas diferenças sejam muito mais visíveis que suas poucas semelhanças.

fundamentais na preservação e promoção da língua de sinais. Adicionalmente, não se pode negligenciar a importância dos movimentos surdos nas instituições educacionais, os quais também têm contribuído significativamente para a disseminação e valorização dessa forma de comunicação.

Um marco de extrema relevância para a comunidade surda foi o reconhecimento oficial da Libras como meio legal de comunicação e expressão, estabelecido pela Lei 10.436 de 2002. Esse reconhecimento representa não apenas um avanço legal, mas também uma validação da importância da língua de sinais no contexto da inclusão e no empoderamento da comunidade surda. A legitimação da Libras como meio legal não apenas enfatiza a necessidade de respeitar e preservar as línguas de sinais, mas também abre portas para uma participação mais efetiva e igualitária das pessoas surdas em diversos setores da sociedade.

Entretanto, como destacado por Felipe e Monteiro (2007), subsiste a noção equivocada de que a Língua de Sinais é meramente composta por gestos que servem como substitutos para palavras da língua oral. Contudo, é importante ressaltar que essa compreensão é imprecisa, uma vez que a Libras

[...] é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. Portanto, diferencia da Língua Portuguesa, uma língua de modalidade oral-auditiva, que utiliza como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. Mas a diferença não está somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua (Felipe; Monteiro, 2007, p. 20).

Dessa forma, podemos inferir que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui uma língua completa e independente, ultrapassando a mera representação por meio de gestos simples. Sua relevância é fundamental na vida da comunidade surda, proporcionando aos seus membros a capacidade de construir identidades por meio da comunicação, interação social e compreensão do mundo, conforme os princípios transmitidos por Brandão e Almeida (2019). Essa abordagem possibilita que as pessoas surdas percebam sua singularidade, adquiram conhecimento e defendam seus direitos, valendo-se da visuoespacialidade como meio de expressão e comunicação tanto entre surdos quanto com ouvintes. Nesse contexto, Brandão e Almeida (2019) destacam que

[...] a Libras assume papel importantíssimo, ela é a intermediadora dos mundos paralelos (ouvintes-surdos), é a protagonista para aquisição de conhecimento universal, para a transmissão dos saberes de geração a geração. É através dela que as memórias são preservadas e transmitidas (Brandão; Almeida, 2019, p. 6).

Assim, evidenciamos a relevância da Língua Brasileira de Sinais - Libras não apenas para a comunidade surda, mas também para as famílias e a sociedade em geral. É imperativo compreender que é por meio do diálogo com as diferenças, do encontro com o desconhecido, que podemos avançar e promover transformações na sociedade em que vivemos. Ao aprender a língua de sinais, conforme ressaltado por Brandão e Almeida (2019), estabelecemos conexões afetivas, promovemos a interligação entre culturas, compartilhamos e adquirimos conhecimentos e, para além do que foi expresso, somos capazes de construir memórias coletivas. Essa interação promove uma compreensão mais profunda da diversidade, enriquecendo não apenas a experiência individual, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Dessa maneira, torna-se evidente que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) assume um papel de extrema importância no âmbito da comunicação cotidiana como ferramenta indispensável para a aquisição de conhecimento, para a preservação da cultura e para o asseguramento da participação equitativa das pessoas surdas em diferentes esferas, como a educação, o mercado de trabalho e a vida social. A utilização da Libras não se limita a simples trocas comunicativas; ela representa um meio essencial para a inclusão plena da comunidade surda em diversos contextos, promovendo a igualdade de oportunidades e contribuindo significativamente para o enriquecimento da diversidade cultural em nossa sociedade. A seguir, trataremos das leis e políticas públicas que possibilitaram a acessibilidade aos surdos.

## 2.2 ACESSIBILIDADE AOS SURDOS: CONQUISTAS PELAS LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Nos últimos decênios, o tema da acessibilidade tem assumido um papel proeminente no cenário brasileiro, emergindo como um meio essencial para assegurar os direitos de acesso dos surdos em diversos domínios sociais e comunicativos. Oliveira e Alves (2022) destacam que ao longo da trajetória histórica, as pessoas surdas enfrentaram com frequência a exclusão de espaços culturais e artísticos

devido à percepção equivocada de que não se alinhavam aos padrões convencionais. Diante desse cenário, houve um impulso para o desenvolvimento de diversas políticas públicas, com vistas a propiciar a inclusão desses indivíduos no âmbito cultural e artístico.

Essa consciência crescente sobre a importância da acessibilidade reflete não apenas uma mudança de perspectiva, mas também uma resposta à necessidade urgente de eliminar barreiras que historicamente limitaram a participação plena dos surdos na sociedade. À luz dessas considerações, a implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão cultural e artística dos surdos representa um avanço significativo na busca pela equidade e igualdade de oportunidades. Isso não apenas reconhece a contribuição valiosa da comunidade surda para o cenário cultural, como também reforça o compromisso com uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Nesse contexto, as legislações desempenham um papel crucial para integrar o indivíduo surdo na sociedade, e a promulgação da Lei 10.436, em 2002, representa um marco significativo ao oficializar o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legítimo de comunicação e expressão para os surdos, e estabelece, assim, um ponto de referência importante para a comunidade surda no Brasil. Posteriormente, o Decreto 5.626, de 2005, consolidou os direitos à educação para os surdos, impondo a obrigatoriedade da presença de intérpretes de Libras em ambientes públicos, constituindo uma medida essencial para promover a acessibilidade para as pessoas surdas.

Após dez anos é oficializada a Lei nº 13.146, de 2015, a qual afirma no Art. 42 que toda pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (Brasil, 2015). Desse modo, os sujeitos surdos e demais deficientes partilham dos mesmos direitos que os ouvintes, isto é, acesso aos bens culturais. Se formos refletir sobre esse aspecto, a Constituição Brasileira, em seu art. 5º, prescreve que todo cidadão brasileiro tem direito à educação, aos bens culturais, à preservação da sua língua, da cultura, da crença, da sua historicidade, mas, para as pessoas com deficiência e, neste caso, para os surdos, é preciso haver Leis específicas para que esses direitos sejam garantidos.

Além disso, mesmo com a implementação de políticas públicas destinadas a assegurar a inclusão dos surdos em diversas esferas sociais e culturais, a presença deles em espaços como teatros, cinemas e telenovelas ainda é notadamente escassa,

principalmente devido à insuficiência de tradutores intérpretes. Esse cenário contribui significativamente para que os surdos experimentem sentimentos de exclusão. É relevante abordar o fato de que, em algumas capitais brasileiras, alguns eventos culturais dedicam um dia específico em sua programação para oferecer acessibilidade, no entanto, esse movimento não é uma prática rotineira. De acordo com Albres (2020),

A forma como as políticas são declaradas em documentos (leis, portarias e decretos) cria uma expectativa de acesso pleno aos bens culturais disponíveis a todos os cidadãos, mas da forma como são interpretadas e conduzidas podem dificultar o real direito de usufruir de espaços culturais e públicos no país (Albres, 2020, p. 367).

Segundo Albres (2020), apenas depender de regulamentos legais que assegurem a presença e participação dos surdos em ambientes culturais e públicos não se revela suficiente. Torna-se indispensável uma abordagem prática e contínua de inclusão para que essas medidas afirmativas efetivamente produzam um impacto real. Do contrário, tais iniciativas correm o risco de se manterem apenas como declarações teóricas, sem a efetiva implementação ou transformação concreta na experiência cotidiana dos surdos em diferentes espaços sociais e culturais.

Agora, voltemos a nossa reflexão para a inserção do indivíduo surdo no meio artístico como uma profissão. Torna-se imperativo promover o envolvimento da sociedade em prol de uma educação que seja verdadeiramente significativa e inclusiva, além de implementar ações afirmativas que garantam ao sujeito surdo a presença em diversas profissões, proporcionando-lhe uma sensação de pertencimento à sociedade da qual é parte integrante. Caso contrário, a realidade persistirá, mantendo-o à margem de uma sociedade caracterizada pelas desigualdades, preconceitos e inúmeras mazelas sociais.

É crucial não apenas permitir a presença do indivíduo surdo como um telespectador porque ainda mais importante é oferecer os meios, os recursos e os instrumentos necessários para que possam exercer profissões dentro do campo artístico, como o ofício de ator, por exemplo. Isso significa criar condições que apenas reconheçam a capacidade e habilidades dos surdos e ofereçam suporte e oportunidades concretas para que possam desenvolver suas carreiras no meio artístico, contribuindo para uma representação mais diversificada e inclusiva na sociedade.

Ao existirem Leis que asseguram a todos o acesso livre à cultura, é de suma importância promover mecanismos educacionais para que os surdos se desenvolvam no campo artístico. Os espaços culturais se encontram em todas as cidades e o ingresso de atores surdos pode contribuir para a inclusão social e cultural da comunidade surda nesses espaços culturais, além de difundir a percepção de que é possível romper com a barreira da exclusão e se tornar um artista que assume o papel de protagonista nas telenovelas brasileira.

Não se pode negar que as leis e decretos representam conquistas significativas para a comunidade surda ao longo do tempo. No entanto, é crucial avançar para além desses marcos legais. É imperativo assumir um compromisso social mais profundo, incorporando artistas surdos em contextos como teatros, cinemas e telenovelas. Essa iniciativa não apenas visa promover a inclusão, mas também se configura como uma maneira de enriquecer socialmente a sociedade e contribuir para a correção das desigualdades existentes. Ao proporcionar oportunidades significativas para artistas surdos atuarem em diversos campos artísticos, contribuimos para uma representação mais diversa e justa nas expressões culturais, elevando o papel e a presença da comunidade surda no cenário artístico e social. É o que será discutido na próxima seção.

### 2.3 CULTURA: DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL PARA O POVO

A cultura está presente em todas as sociedades, uma vez que está intrinsecamente conectada a todos os indivíduos. Ela é entendida como um conceito abrangente. Destacamos que nos encontramos em sintonia com Tílio (2009), citado na seção 2.1.1, ao tratar cultura no plural porque o indivíduo que vive em uma sociedade multifacetada e plural como a do Brasil, não tem uma única cultura, mas interage e convive com várias culturas diferentes em seu cotidiano. Entretanto, em alguns momentos deste texto, iremos manter o termo cultura, a depender do entendimento dos autores que embasam a teoria. Em virtude disso, Santos (1996) destaca que a cultura engloba as tradições e crenças de um grupo, ao mesmo tempo em que está conectada às expressões artísticas, à educação e aos meios de comunicação em massa. Portanto, podemos entender que todas as nossas ações são partes de diversas culturas, e, conseqüentemente, o que aprendemos está delineado pela sociedade em que estamos inseridos, sendo transmitido de geração em geração.

Segundo as reflexões de Strobel (2008), a cultura é percebida como um legado transmitido de um grupo social para seus membros através de experiências e convivências. Torna-se claro que cada geração e indivíduo contribuem significativamente para a expansão e transformação desse legado cultural. Sob essa perspectiva, a cultura é transmitida de uma geração para outra e sofre adaptações conforme as experiências vivenciadas pelos indivíduos nos contextos sociais em que estão inseridos.

Por estar presente em todas as sociedades, a cultura oferece a oportunidade de desafiar os preconceitos persistentes na sociedade contemporânea. Embora alcançar o respeito essencial possa ser um desafio, começar a reconhecer a singularidade do outro nos permite considerar diversas perspectivas e tradições, promovendo a inclusão daqueles que diferem de nós. A inclusão em eventos culturais é crucial, pois todas as pessoas possuem uma riqueza cultural, e ao envolver indivíduos diversos, independentemente de suas características, pode-se ter um impacto positivo na sociedade. Isso inclui a participação ativa de pessoas com deficiência, frequentemente sujeitas à segregação. A busca pela igualdade de oportunidades, especialmente para artistas surdos por fazerem parte da sociedade, é essencial para superar as desvantagens enfrentadas em comparação aos ouvintes.

Essa questão fundamental pode ser resumida em uma palavra: cultura. Ela abrange costumes que orientam o planejamento para o futuro, sendo a base de todas as ações executadas com base em princípios culturais. O reconhecimento da importância da cultura é essencial para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária, promovendo a valorização de todas as formas de expressão e identidade.

Conforme analisado por Hall (2016, p.19), o conceito de "cultura" se destaca como um dos mais intrincados no vasto espectro das ciências humanas e sociais, apresentando-se como um desafio para ser plenamente compreendido, com diversas abordagens possíveis. Nas interpretações convencionais associadas ao termo "cultura", este é concebido como uma entidade abrangente que incorpora o ápice do pensamento e da expressão em uma sociedade. Dentro dessa perspectiva, a cultura é percebida não apenas como uma mera representação, mas sim como um compêndio abrangente que encapsula as ideias mais refinadas e as expressões mais proeminentes que emergem na complexa trama social. Em essência, trata-se do somatório de grandes ideias, constituindo-se como um reflexo coletivo do que foi



considerado como o mais destacado em termos de pensamento e comunicação na sociedade em questão.

A cultura desempenha um papel crucial na sociedade, sendo um meio de inclusão para todos os membros. Ela abrange uma variedade de elementos e não se limita a um único local, permeando todas as nossas atividades e criações, desde dança e música até teatro e meios de comunicação. A cultura permite a participação ativa dos indivíduos, adaptando-se às suas possibilidades e condições. Não impõe restrições ou distinções sobre quem pode ou não participar.

No entanto, o capitalismo muitas vezes afasta essa realidade, especialmente para aqueles que desejam participar no campo da arte. Hall (2016) destaca que, apesar da cultura oferecer uma ampla gama de atividades para todos, essa execução prática não é visível para todos, incluindo aqueles com limitações. Portanto, mesmo com a riqueza e diversidade cultural disponíveis, nem todos conseguem desfrutar plenamente dessa participação, o que é especialmente evidente para aqueles com limitações ou restrições.

Adicionalmente, a cultura é uma vasta interseção de diversas culturas que se integram em diferentes contextos culturais. Esses contextos são formados por vastos locais, suas subdivisões e costumes, especialmente no domínio da arte dramática. Com isso:

Cada cultura é adotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes e também da arte, mas não apenas dessa maneira. Este estilo, este “espírito” próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos. Boas pensava que as tarefas do antropólogo linguista era também elucidar o vínculo que liga o indivíduo a sua cultura” (Coche, 1999, p. 45)

Seguindo o ponto de vista de Coche (1999), a cultura é caracterizada por sua pluralidade, sendo impossível ser reduzida a uma única manifestação cultural. Nas entrelinhas, percebemos ramificações que a tornam abrangente, incorporando pequenos lugares dentro de entidades maiores, como municípios e cidades próximas. Essa coexistência revela como as pessoas se expressam não apenas em seu cotidiano ou local de origem, mas também na televisão, no palco, na arte em geral. Dessa forma, a expressividade da cultura local transcende fronteiras, manifestando-se de maneiras diversas em diferentes aspectos da vida.

No contexto da globalização, as instâncias totalizantes assumem posições crescentemente privilegiadas nas relações com as demais esferas, ampliando progressivamente seu poder de ordená-las, rehierarquizá-las e compatibilizá-las, segundo suas próprias normas de prescrição de consistências e de exclusões (Soares, 2001, p 400).

Portanto, ter acesso à cultura apresenta inúmeras vantagens e, sob o viés econômico, desvantagens ao considerar a realidade de milhões de brasileiros que vivem às margens sociais. A globalização e as tecnologias, por sua vez, ampliaram o alcance cultural e proporcionaram mais oportunidades de acesso ao facilitar a troca de experiências entre culturas locais e não locais. Essa interação contribuiu para o crescimento e a conexão entre as diversas culturas do Brasil com o mundo. Entretanto, não se pode esquecer que em sociedade desigual como a do Brasil, a globalização e as tecnologias também se encontram em descompasso com a realidade de grande parcela da população brasileira. Ao evidenciarmos a cultura surda, a desigualdade pode ser ainda maior por não ser frequentemente difundida, o que pode resultar na exclusão e na invisibilidade da sua cultura. Vejamos os apontamentos sobre a cultura surda na subseção seguinte.

### **2.3.1 Cultura surda: alguns apontamentos necessários**

Assim como há diferentes culturas, a cultura surda é o padrão de comportamento compartilhado que os sujeitos surdos partilham ao trocar experiências nos mais diversos ambientes e situações comunicativas. Leva a uma identidade de pertencimento a um grupo étnico distinto, caracterizado por uma língua de sinais compartilhada, valores culturais, hábitos e formas de socialização. Segundo a pesquisadora surda Perlin (2004),

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com a maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos-valia social (Perlin, 2004, p. 77-78).

A chave para a inclusão da cultura surda nesse contexto é a adesão à comunidade surda, conquistada através do uso da língua de sinais e da participação nos elementos culturais surdos. Essa abordagem habilita os indivíduos a

desenvolverem as suas próprias identidades. Na narrativa cultural dos surdos, emerge uma diversidade de produções culturais que abrangem experiências visuais, aspectos linguísticos, literatura surda, interações sociais e esportivas, expressões artísticas, engajamento político, entre outros. Conforme mencionado por Strobel (2008),

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo (Strobel, 2008, p. 24).

A forma como enxergamos o mundo provém do que conhecemos e aprendemos e, da mesma forma, é na cultura surda como citado pela autora, ou seja, é a forma como ele vê o mundo, a partir de suas percepções visuais e modificações feitas no decorrer da história para que a sua vivência seja mais acessível. O ponto mais importante é que esse grupo é constituído por pessoas que utilizam uma língua visual-espacial como meio de comunicação. Quadros (2004) discorre,

Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes (Quadros, 2004, p. 10).

A cultura surda se diferencia da cultura ouvinte por suas particularidades distintas, destacando-se principalmente pelo uso da língua de sinais como forma de comunicação visual-espacial. Conforme apontado por Quadros (2004), a cultura surda é caracterizada por sua multifacetada natureza, evidenciando-se como uma cultura composta por diversas características variáveis. Este argumento se mantém relevante devido às experiências únicas vivenciadas pelos indivíduos surdos, resultando em uma diversidade de particularidades dentro dessa cultura específica.

Essas discrepâncias surgem da interação entre culturas, e um exemplo ilustrativo dessas culturas diversificadas é apresentado por Quadros (2003) ao abordar as situações envolvendo os codas (filhos de pais surdos). Diante da dualidade de experiências auditivo-orais e visuais vivenciadas por esse grupo específico de surdos, a presença de diferenças é evidente. Nesse contexto, todas as experiências visuais, incluindo o domínio da língua de sinais, facilitam a inclusão dos filhos de pais surdos na comunidade surda. Contudo, ao mesmo tempo, outras experiências

relacionadas ao ambiente auditivo-oral contribuem para torná-los um tanto distintos (Quadros, 2003).

A cultura surda, em suas diversas facetas, proporciona uma compreensão mais profunda da comunidade que engloba não apenas os próprios surdos, mas também amigos, professores, alunos e familiares que, embora não sejam necessariamente surdos, a adotaram. Geralmente, esses membros da comunidade são proficientes em língua de sinais e unem esforços com os surdos na defesa das causas relacionadas à inclusão, à visibilidade e à identidade desse grupo. Vejamos na próxima subseção.

### **2.3.2 Cultura surda e a construção identitária do ator surdo**

Sabendo que os surdos têm suas próprias vivências e conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida, entende-se que a construção identitária e cultural deles também é abrangente ao campo artístico. Para Macedo (2021),

[...] a cultura surda é constituída do sujeito surdo que tem como foco de sua atenção o campo visual. Por isso, a cultura visual tem grande importância, pois através dela é que a cultura surda pode se expressar melhor, conforme se adquire as habilidades de utilizar tecnologias e mídias que possam colaborar para que os surdos possam se manifestar diante de suas percepções visuais juntamente à sua língua, ideias e histórias (Macedo, 2021, p. 4).

Como posto, o surdo tem uma grande desenvoltura em se expressar visualmente, basta ter formas que insiram o sujeito surdo ao meio artístico. Jardim (2022), articula acerca do teatro com surdos, no qual conta com elenco e equipe técnica com surdo e ouvintes sinalizantes, onde a produção de textos e as apresentações também são feitas em língua de sinais.

Desse modo, fica evidente que mediante estudos a maioria das pessoas podem desenvolver o seu lado artístico e, através da prática executar o que está sendo proposto, o surdo desenvolve habilidades que o ajudam a sobressair-se nas atuações, como a utilização das expressões faciais diariamente.

Resende (2019) observa que todas as formas de produção artística surda são igualmente importantes, pois estimulam o desenvolvimento das artes surdas em um momento em que o investimento de governos e produtores culturais na promoção da

produção artística ainda é raro. Dessa forma, além de acessibilidade ao meio artístico, a inserção traria visibilidade a comunidade surda, pois de acordo Macedo (2021),

O ator surdo, na comunidade surda é visto com muito valor, pois, através dele novos públicos e futuros atores surdos poderão ser cultivados. Muitos artistas surdos têm trabalhos partilhados e difundidos em sites e redes sociais pela internet. O teatro surdo favorece para enriquecer e projetar as culturas surdas para além de seus territórios, tornando uma arte rica e prazerosa (Macedo, 2021, p. 13).

A atuação de surdos no teatro, em telenovelas e em outros meios artísticos não apenas oferece visibilidade à comunidade surda, mas também desafia e quebra paradigmas. Quando surdos desempenham papéis de destaque em telenovelas e séries, isso não só enriquece seu próprio meio cultural, mas também influencia positivamente as culturas em geral, uma vez que somos constantemente influenciados culturalmente no nosso dia a dia. Dessa forma, é possível encontrar filmes, webséries, longas e curtas-metragens em que os surdos desempenham papéis de protagonistas na trama.

Um exemplo notável de inclusão é a série "Crisálida". Inicialmente, surgiu como um curta-metragem com apenas 17 minutos de duração. Posteriormente, parte de sua versão original tornou-se disponível no *YouTube*. Devido à excelente repercussão e a participação em diversos festivais de cinema, a história foi expandida para se tornar uma série, que teve exibição na TV Cultura, além de ter ficado disponível na Netflix.

Figura 1 – Ator surdo serie crisalida



Fonte: Site Projeto Crisálida

O curta-metragem narra a história de Rubens, um adolescente surdo de 11 anos que cresceu em meio a ouvintes e, como resultado, nunca teve a oportunidade de aprender Libras. O filme explora o conflito que ele enfrenta na escola, onde é alvo de bullying e os desafios dentro de sua própria família, especialmente com um pai que não aceita a surdez de seu filho.

No entanto, tudo muda quando, ao retornar para casa com sua mãe, Rubens presencia um grupo de surdos se comunicando em Libras. Ele expressa seu interesse em aprender a língua e sua mãe concorda em comparecer a um evento do Dia do Surdo, para o qual foram convidados. A partir desse contato, o garoto inicia uma jornada de reconstrução de sua relação com o mundo, à medida que começa a aprender a Língua Brasileira de Sinais e a acessar a sua verdadeira cultura surda.

O protagonista do curta-metragem é interpretado por um ator surdo, o que ressalta o compromisso da produção em adotar a Libras como a língua que permeia as vivências, as experiências e a comunicação de cada personagem. Dessa forma, a série mergulha profundamente nas vidas das pessoas surdas, destacando suas diferenças e experiências na sociedade, contribuindo significativamente para a inclusão e a conscientização cultural e social, um exemplo inspirador de como o poder da representação pode promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da comunidade surda.

Ao analisar a cultura multifacetada presente na comunidade surda, caracterizada pela presença de várias facetas, elementos e perspectivas, é crucial notar que os surdos desenvolvem diversas identidades. Alguns optam por utilizar a Língua Brasileira de Sinais - Libras como principal método de comunicação, enquanto outros fazem uso de aparelhos auditivos e se comunicam oralmente com o auxílio de fonoaudiólogos. Além disso, existem surdos que fazem uso de aparelhos auditivos e empregam tanto a língua oral quanto a Libras (Perlin, 1998).

A maneira como a diversidade na comunidade surda é crucial é vividamente ilustrada na série "Crisálida", onde a representação destaca a importância de reconhecer e respeitar as várias formas de comunicação, cultura e identidade surda. A narrativa destaca como aceitar e valorar essas diferenças contribuem para um retrato mais autêntico e inclusivo da experiência surda, enfatizando a riqueza que surge quando as diversas perspectivas dentro da comunidade são celebradas e respeitadas.

Mesmo diante da escassa presença de surdos em telenovelas brasileiras, no *YouTube* é possível encontrar alguns curtas e longas-metragens com surdos como protagonistas. Outro exemplo é o filme "A Filha", produzido pela Cine Libras Filmes, que faz uma releitura da história bíblica do filho pródigo. O enredo do filme centra-se em uma jovem surda, e uma parcela significativa do elenco é composta por atores surdos.

Figura 2 – Cena do filme A Filha



Fonte: Youtube - canal NeemiasDeaf

A história retrata uma jovem vivendo em um lar religioso, onde ela se revolta com a vida que leva e decide sair de casa para explorar o mundo que lhe era desconhecido. Ela leva consigo sua parte da herança e seus pertences, incluindo roupas. Durante sua jornada, ela se depara com um homem estranho que lhe oferece a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que ela sempre desejou, a chance de explorar o desconhecido.

Ao longo de sua aventura, faz amizades que a levam a situações difíceis, e percebe que a vida fora de casa não correspondeu às suas expectativas. Depara-se com decepções e perdas e, sem esperança, decide retornar à casa de seu pai. Assim, o filme narra a trajetória da personagem, com destaque às complexidades da vida e às lições aprendidas em sua jornada.

A protagonista do filme "A Filha" é interpretada por uma atriz surda, e uma parte significativa do elenco também é composta por atores surdos. O filme aborda a vida de uma pessoa surda que reside em um ambiente evangélico, no entanto, seus desejos e aspirações são tão genuínos quanto os de qualquer indivíduo, enfatizando a diversidade cultural e a presença de pensamentos diversos, mesmo em um ambiente religioso.

Ao longo do filme, torna-se evidente que, independentemente do ambiente em que uma pessoa surda esteja inserida, ela tem a capacidade de fazer suas próprias escolhas. A narrativa apresenta uma multiplicidade de personalidades e perspectivas diferentes em relação ao mundo, e essas divergências se manifestam por meio da decisão da atriz de deixar o lar. O filme destaca, assim, questões essenciais relacionadas à identidade, à liberdade e à autodeterminação, independentemente do contexto em que um surdo se encontre.

Considerando as diversas identidades surdas e os avanços artísticos, é possível afirmar que os surdos são indivíduos com experiências variadas. Ao se unirem e se dedicarem aos estudos, eles revelam suas habilidades artísticas de maneira colaborativa. Chagas (2008) argumenta que a identidade profissional é uma construção entre as relações obtidas no meio em que o indivíduo é inserido, sendo assim, a identidade profissional se adquire através da troca de experiências, passando a se assemelhar a identidade social dos envolvidos, sejam surdos e/ou ouvintes, devido a troca de conhecimentos.

Com isso, o ator surdo tem a sua própria identidade e sua capacidade de se tornar um grande ator, assim como os ouvintes, de acordo com seus envolvimento culturais. Segundo Mourão (2016), a importância de espetáculos, oficinas, palestras e aulas ministradas por diversos grupos contribuem para o desenvolvimento de novas experiências artísticas e abordagens de ensino de teatro que considerem a cultura, a literatura e a língua da comunidade surda.

Nesse contexto, é crucial ampliar a presença de veículos de comunicação abordando temas relacionados à surdez. Ainda mais relevante é a necessidade de colocar o surdo como protagonista, considerando que a maioria dos filmes e novelas disponíveis no mercado são estrangeiros, indicando a necessidade de produções locais no Brasil.

No entanto, no Brasil já temos exemplos notáveis, como o projeto da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) Vera Lúcia Aparecida Ribeiro,



localizada em São Paulo, que realizou o projeto Teatro em Libras (Otavio, 2023), em 2017. Nesse projeto, uma professora de português da escola coletou informações de diferentes meios de comunicação e explorou a influência da mídia na sociedade ao relacioná-la com a leitura do clássico de George Orwell, "A Revolução dos Bichos".

A apresentação teatral foi cuidadosamente planejada, elaborada e apresentada em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com os estudantes desempenhando um papel ativo no desenvolvimento da peça, que foi encenada na escola e compartilhada com a comunidade.

Iniciativas como essa exercem um impacto significativo, pois fomentam a participação ativa dos surdos, estimulando sua expressão artística e proporcionando uma compreensão mais profunda de sua identidade cultural. Essa abordagem vai além de apenas cultivar habilidades artísticas, auxiliando os surdos a perceberem-se como intérpretes surdos, transcendendo a perspectiva meramente profissional. Projetos dessa natureza desempenham um papel crucial no aumento da visibilidade da comunidade surda como um todo, fortalecendo os laços com a cultura e a arte e, por conseguinte, fomenta princípios de inclusão e de respeito às diferenças.

Dessa maneira, é possível concluir que a cultura e a identidade dos surdos estão intrinsecamente conectadas. Ao proporcionar representações surdas na dramaturgia, instiga-se nos surdos a confiança necessária para seguir em busca de suas aspirações no âmbito artístico, nas telenovelas e diminui, sensivelmente, receios que possam existir. Vejamos na próxima seção.

#### 2.4 TELENOVELA: ENTRETENIMENTO DE CULTURAL POPULAR BRASILEIRA

As telenovelas têm sido presença constante nos lares brasileiros por décadas, conquistando o público com inovações tanto no formato da programação quanto nas abordagens de temas sociais pelos diretores. Segundo Lopes (2009), ao discutirmos a cultura brasileira, é imprescindível mencionar a "telenovela brasileira".

Quarenta e seis anos após seu lançamento, a teledramaturgia ganhou reconhecimento público como produto estético e cultural, tornando-se uma figura central na cultura e identidade nacional. Pode-se considerá-la um dos fenômenos contemporâneos mais representativos. De acordo com Lopes (2009), o Brasil, ao mesclar o antigo com o moderno e combinar dispositivos narrativos anacrônicos com

o imaginário contemporâneo, é marcado por uma rica história de sua dialética etno-mediacional.

Essa modernização da telenovela indica que as mudanças são ininterruptas, ou seja, a cada ano busca-se trazer novidades para ser apresentada aos telespectadores, através de quadros com programações diversas para agradar a todos os públicos. Temáticas que antes eram consideradas tabus (como o beijo entre homens e mulheres) passaram a ser apresentadas pelas telenovelas. Atores consagrados mesclam-se com os novos e assumem papéis que retratam a realidade social, cultural, religiosa e econômica brasileira. Atores negros que antes tinham papéis subservientes e secundários, passaram a assumir papéis de protagonistas nas tramas, o que configura a modernização nas tramas televisivas.

De acordo com Lopes (2009), a televisão desempenha a função de disseminar informações para uma audiência ampla, sem distinção de classe social ou região. Nesse processo, ela oferece um conjunto de habilidades que anteriormente estavam restritas a instituições sociais mais tradicionais, como escolas, famílias, igrejas, partidos políticos e órgãos estatais.

[...] a telenovela mistura a sagacidade do mercado- no momento de contar histórias que envolvem as maiorias- com a persistência de sua matriz popular, ativadora de competências culturais inerente a ela. “Pacto hermenêutico”, o processo de recepção é, ao mesmo tempo, território compartilhado por produções e consumidores, e cenário de luta pela interpretação mais legítima do sentido (Lopes, 2002, p.15).

Com isso, a telenovela é perspicaz ao colocar diferentes projetos em ação, utiliza de estratégias para estar sempre inovando e buscando o público diversificado. Utiliza da comédia, do drama, de aspectos da realidade e/ou da fantasia, assim como de propagandas e anúncios que auxiliam no processo de estar em constante inovação. Entre as adaptações, têm a adaptação da linguagem de acordo com o público-alvo:

As tramas das novelas são em geral movidas por oposições entre homens e mulheres; entre gerações; entre classes sociais; entre localidades rurais e urbanas, «arcaicas» e «modernas», representadas como tendências intrínsecas, simultâneas e ambivalentes da contemporaneidade brasileira (Lopes, 2009, p. 26).

A telenovela está na construção do imaginário do telespectador, não entrega tudo, de modo que deixa uma expectativa no telespectador ao querer saber o que irá

ocorrer na programação seguinte. A construção do imaginário do telespectador desperta também o desejo de ir além e fazer parte do elenco, não está mais somente como um telespectador. Dessa forma, Andrade (2003, p. 56) afirma que “[...] as telenovelas são prazerosas porquê da imaginação melodramática algo presente e palpável.”

Em suma, a cultura e identidade presentes na telenovela brasileira é apenas uma das formas que os indivíduos têm de se organizar e construir significados para poderem se identificar com alguns deles e se sentirem pertencentes a uma determinada cultura.

De acordo com Marques e Ribeiro (2016), a telenovela é,

Mais do que grande promotora de ficção, o gênero se constitui como produto de excelência e um espaço profícuo de discussão de problemáticas sociais. Trata-se de um formato que fornece material para (re)criação de identidade(s), configurando-se uma verdadeira vitrine cultural ao possibilitar que todo o país conheça outras culturas, participe ativamente das campanhas consumistas e, sobretudo, em anos mais recentes, balizando questões ligadas a gênero (Marques; Ribeiro. 2016, p. 87).

Desse modo, a televisão transcende a mera função de transmitir informações e moldar-se em termos de formato; ela também desempenha um papel fundamental na evolução das linguagens empregadas. Ao abordar uma ampla gama de temas, a televisão brasileira se diferencia ao não se restringir a simplesmente apresentar ou transmitir conteúdo predefinido. Ao contrário, ela se configura como um ambiente dinâmico e fértil, caracterizado pela sua capacidade de adaptação e inovação. Este espaço televisivo se revela como uma plataforma aberta, acolhendo uma diversidade de culturas e, assim, proporcionando benefícios abrangentes e significativos para a sociedade.

O que de certa forma, é caracterizada como um espaço social destinado à denúncia e à divulgação de informações, abrangendo um público amplo que previamente desconhece certos tópicos abordados na narrativa. Este meio televisivo se destaca por sua capacidade de não apenas entreter, mas também de conscientizar e informar, visando alcançar e engajar aqueles que podem não ter familiaridade com os assuntos específicos explorados na trama (Keske; Scherer, 2013).

Nesse sentido, as telenovelas transcendem a simples representação de cenas fictícias, tornando-se reflexos autênticos da vida real. Elas abordam temas que são relevantes e discutidos no cotidiano, proporcionando esclarecimentos e

desmantelando barreiras relacionadas a preconceitos e conceitos equivocados que persistem na sociedade. Ao fazê-lo, essas produções televisivas desempenham um papel vital ao promover a conscientização, contribuindo para uma compreensão mais profunda e inclusiva das questões sociais. Vejamos a próxima subseção.

#### **2.4.1 O Artista Surdo nas Telenovelas: Onde Está?**

Segundo Hamburger (2011), a televisão teve sua origem no Brasil em 1950 por meio da iniciativa de Assis Chateaubriand, um empresário da comunicação e proprietário de uma rede de jornais diários e estações de rádio. Em consonância com a perspectiva de Hamburger, Bragança (2022) observa que a introdução das telenovelas no início dos anos 50 trouxe vantagens econômicas ao país, além de oferecer às pessoas o acesso a novas tecnologias, que as auxiliaram na obtenção de informações e no entretenimento. Diante disso, de acordo com Hamburger (1998, p. 64),

[...] embora introduzida relativamente cedo, a televisão demorou a se estabelecer como meio nacional. Em 1960, dez anos depois de inaugurada, ela poderia ser vista em 4,6 % do território nacional<sup>3</sup>. Em 1991, a televisão já alcançava 99% do território e 74% dos domicílios.

A televisão se espalhou nos lares brasileiros e, em 2021, 63,3 milhões de domicílios tem TV com conversor para receber sinais de TV aberta digital, o equivalente a 90,9% de todos os domicílios com TV em todo o país (IBGE, 2022). Se na década de 1960 a TV era de acesso por poucas pessoas, no século XXI, a realidade mudou e 90% dos lares brasileiros contam com o aparelho, o que possibilita aos telespectadores assistirem e verem as telenovelas ganharem espaço e notoriedade.

Fato é que o aparelho televisivo nos lares brasileiros possibilitou, em tese, durante muito tempo uma maior interação entre as famílias e fez com que se reunissem com maior frequência para assistirem as programações do dia. De acordo com o Kantar Ibope Media<sup>3</sup> (2022), a TV linear (aberta) ainda concentra 79% do consumo de vídeo dentro de casa. Do tempo dedicado à televisão, 25% é assistindo

---

<sup>3</sup> Dados disponibilizados sob o título Inside Video 2022 revela preferências dos brasileiros no consumo de conteúdos em vídeo. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/inside-video-2022/>. Acesso: 05 fev. 2024.

a jornalismo e, 18% do tempo estão no consumo de novelas. Esse dado revela que as telenovelas seguem como a segunda maior preferência de consumo nos lares brasileiros, o que leva as emissoras a procurarem enredos que surpreendam o seu público e estejam conectados com a realidade do país.

Vale mencionar duas definições de telenovelas. Segundo Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 36), a telenovela “é um gênero representativo da modernização tardia por combinar o arcaico e o moderno, produto cultural híbrido”. Sendo assim, as telenovelas conseguem representar situações vividas em décadas diferentes e apresentar em tempos atuais, fornecendo uma ligação entre as culturas sem ter a necessidade do contato humano. Acima disso, possui o título como um dos melhores gêneros ficcionais, constituída por uma mistura, como o drama, onde pode ser visto a cada capítulo, e cada parte tem uma maneira diferente de prender a atenção dos telespectadores.

Para Calza (1996), a telenovela é uma forma de arte popular que não é produto da literatura, cinema, teatro ou qualquer outro meio, sendo uma obra dramática que pode ser adaptada de um livro ou mesmo inspirada em um poema, mas nunca deve ser confundida com eles. A partir dessa perspectiva compreende-se que a telenovela é uma adaptação de outros gêneros, uma adaptação da literatura e de outras artes, mas sem ser definido como os gêneros da qual se adaptou.

Compreendendo o papel cultural de influência das telenovelas na vida de seus telespectadores, atores surdos possuem papéis importantes para representatividade da cultura surda, mas nem sempre a sociedade percebe o potencial ou vocação do surdo para áreas diversas, enxergando-os como vulneráveis e incapazes. Quando se trata de telenovelas, essa barreira torna-se ainda mais pronunciada. A incredulidade em relação às capacidades do sujeito surdo é persistente, chegando ao ponto de frequentemente desencorajá-lo a continuar na busca por seu tão almejado sonho.

Bragança (2022) mostra o quão perceptível aos olhos das pessoas é a pouca aparição do ator surdo na telenovela e no palco. Conforme Spolin (1979, p. 3), “Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco”. Pesquisas, artigos, e até entrevistas ao sujeito surdo apresentam os desafios que eles enfrentam para conquistar uma carreira cinematográfica, os muitos muros erguidos pela sociedade dificultam a comunicação entre as comunidades e, conseqüentemente, complexificam os processos de conquistas dos surdos na jornada

das telenovelas. Allport (1962, p. 20) destaca ainda que o preconceito é uma atitude hostil em relação a uma pessoa pelo simples fato dela pertencer a determinado grupo; no entanto, a arte, por sua vez, ajuda a abrir algumas fissuras nos muros e faz com que as pessoas vejam os surdos com um profissional capaz de atuar como qualquer outro. Tratamos desse assunto a seguir.

## 2.5 A DRAMATURGIA E O ATOR SURDO: DESAFIOS SOCIAIS

A dramaturgia continua fazendo história no Brasil e o dramaturgo por sua vez constrói obras primas encontradas, por exemplo, no teatro, no cinema, nas telenovelas. A dramaturgia, quando sinalizada, tende a reunir um grande número de pessoas surdas, onde as mesmas são contempladas não só pela presença na plateia, mas pela informação passada diante das cenas apresentadas. Em contrapartida, de acordo com Souza *et al.* (2005),

A desigualdade social potencializa outras formas de injustiça social, como as baseadas na diferença. As denominadas minorias assim são consideradas porque trazem inscritas nos corpos algum atributo identificado como diferente, tendo em vista o grupo social majoritário, e/ ou porque não expressam ou não fazem parte dos grupos detentores de poder, embora possam manifestar, por meio da sua organização, o poder social (Souza *et al.*, 2005, p. 56).

Os surdos trazem marcado no corpo essa diferença que faz com que sofram injustiças sociais e os mantém distante de muitas práticas discursivas e contextos sociais. Nesse contexto, mesmo que o ator surdo possua todas as habilidades para desenvolver a comunicação na sua língua, a sociedade tende a excluí-los, o que amplia as barreiras à inclusão das pessoas com perda auditiva (Souza *et al.*, 2005).

É importante observar, nas palavras de Siqueira (2013), que a ausência de audição, historicamente, tem sido um desafio para a participação e compreensão das pessoas surdas em diversos cenários, especialmente na educação, ao contrário do que ocorre com indivíduos ouvintes. Isso resulta em complicações abrangentes para o indivíduo, impactando aspectos linguísticos, aquisição de linguagem, cognição, interação social e cultural.

Ao longo dos anos os surdos enfrentam obstáculos sociais ao tentarem adaptar-se à sociedade, a compreenderem a realidade do mundo predominantemente oralizado em que vivem, a ingressarem em organizações sociais, econômicas,

culturais, entre tantos outros. Ao terem a arte em suas vidas, os surdos conseguem compreender o mundo de maneira mais profunda e significativa. A dramaturgia desempenha um papel significativo em notabilizar a cultura surda pelo Brasil, especialmente pelas peças teatrais, todavia, é preciso ampliar e disseminar para todos os espaços. De acordo com Nakagawa (2012),

Literatura, teatro, artes plásticas, dança, música, cinema, design: as produções culturais das comunidades surdas acumulam-se aos montes. Feitas, distribuídas e consumidas por diferentes sujeitos, as artes de surdos trazem às telas, aos palcos, aos objetos e aos ecrãs novas formas de olhar, pensar, sentir e expressar o mundo (Nakagawa, 2012 p. 71).

Por essa situação, é importante enfatizar que a dramaturgia, ao ser apresentada por meio de sinais, atrai um amplo público de pessoas surdas. Elas participam como espectadoras, sentem-se atraídas pelo enredo, incluídos no drama assistido e partícipes na representação dos atores surdos. Através da arte, os surdos têm a oportunidade de expressar repetidamente suas angústias e emoções, o que as faz sentirem-se mais livres. Tanto a dramaturgia quanto o palco têm o poder de proporcionar liberdade àqueles que não podem voar, como afirmado por Maciel (2013),

A ação dramática é o movimento interno da peça, é o evoluir dos acontecimentos que resultam da natureza do caráter dos personagens, [...], [...] a tragédia é uma imitação de ações (não de pessoas), ou seja, a imitação é o princípio da ação dramática e conseqüentemente da construção do personagem, pois para que a ação dramática se desenvolva é preciso que as imitem e ajam (Maciel, 2013, p. 14).

A dinâmica da ação dramática é o que impulsiona o desenvolvimento da peça teatral, sendo o movimento interno que guia a história, ancorado nas emoções vivenciadas pelos personagens; essa mesma lógica é aplicada à ação dramática de modo geral. Dito isso, quando se trata de uma representação no teatro e nas novelas, por exemplo, o elemento do drama é o que infunde a performance com uma aura mágica, e a utilização da língua de sinais acentua essa mágica, considerando que as expressões se tornam transparentes durante a encenação. Assim como os ouvintes, os atores surdos também exploram suas emoções para conferir vida aos personagens, e é somente a partir desse estágio que os elementos mais sutis são cuidadosamente desenvolvidos. Vejamos na subseção seguinte.

### 2.5.1 Ouvintes atuando como surdos: muros a serem quebrados

Mesmo que dramaturgos, diretores e os atores tenham dado um grande salto mediante a arte em geral, pode ser visto por todo público brasileiro uma grande lacuna referente à acessibilidade para com o artista surdo atuando nas telinhas. Sasaki (1997, p. 3) conceitua inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir papéis na sociedade. Ou seja, mesmo o sujeito surdo sendo amparado pela Lei, a inclusão social ainda se encontra em fase de “adaptação” e os espaços culturais continuam sendo, majoritariamente, espaços de ouvintes. Para que os surdos tenham acesso à informação e ao conhecimento e estabeleçam suas conquistas, é necessário se conectar com pessoas que compartilham uma língua comum: a língua de sinais (Perlin; Strobel, 2014).

A pouca presença de artistas surdos em papéis relevantes em telenovelas pode ser explicada ao analisar a desigualdade evidente entre os esforços de inclusão durante a produção e a forma como essa inclusão é efetivamente representada na televisão. Mesmo quando todo o elenco se empenha na criação de conteúdo inclusivo, focalizando intensamente a temática da diversidade, observa-se uma lacuna na execução real, onde as representações acabam sendo predominantemente de pessoas ouvintes.

Indivíduos surdos possuem a capacidade e o potencial para interpretar papéis de forma autêntica, porém, raramente são escolhidos para desempenhar esses personagens ou dar vida a figuras surdas. Um exemplo notável é o ator Heslander Vieira, da Rede Globo, um artista ouvinte, que interpretou o personagem Tarcísio na novela "Cama de Gato". Similarmente, a atriz Giovanna Rispoli, também ouvinte, desempenhou o papel de Milena, uma adolescente surda na novela "Malhação". Esses casos ressaltam a tendência persistente de atribuir papéis surdos a artistas ouvintes, mesmo quando existem talentos surdos capazes de representar esses personagens de maneira autêntica.

Contudo, à medida que a comunidade surda busca ganhar visibilidade, os estudos surdos têm diversificado suas abordagens de várias maneiras, não se limitando unicamente a representar as dificuldades e os extremos da vida ao longo dos séculos (Monteiro, 2021). Nessa direção, Gladis, Perlin e Strobel (2008)



mencionam que a abordagem oralista parte da convicção de que a comunicação exclusivamente oral é a única maneira ideal para as pessoas surdas, e a linguagem de sinais deve ser evitada a todo custo, pois supostamente prejudica o progresso da habilidade oral. A cineasta surda brasileira Bubniak (2017) complementa que para ser considerado funcional na sociedade, a pessoa surda é incentivada a conformar seu corpo às normas (falantes ouvintes), adotando a prática da fala (oralização), ao passo que as línguas de sinais são desencorajadas, especialmente em contextos educacionais.

Essa visão idealizada sobre o sujeito surdo ser representado por ouvinte o coloca em uma posição inferior aos demais, o que pode dar a entender não serem capazes de aprender como o ouvinte. Mesmo tendo os direitos assegurados, eles são violados por uma boa parte de empresas privadas e estatais, as quais fingem que os surdos não existem ou não se fazem presente. E, quando contratados, geralmente acabam sendo rotulados negativamente por sua característica física (surdez) e ocupam cargos que os deixam em menor contato com o público.

Sendo assim, em concordância com Monteiro (2021), acredita-se que a telenovela acaba fortalecendo esse estereótipo. Ao ditar as regras e as linhas padronizadas para os ouvintes, fica subentendido que o surdo não possui tal profissionalismo e não conseguirá se adaptar, além de levar a entender que os resultados não serão tão gratificantes quanto com pessoas ouvintes. Ledo engano. Vejamos na subseção que segue.

### **2.5.2 Ator surdo e as telenovelas brasileiras: rotas possíveis**

No campo dos estudos culturais, destaca-se a importância central das representações, uma vez que a relação entre significado e linguagem está intrinsecamente ligada à cultura por meio dessas representações. Segundo Hall (2016, p. 31), a representação desempenha uma função vital no processo de geração e compartilhamento de significados entre os membros de uma sociedade. É por meio dessas representações que os indivíduos moldam e trocam interpretações, contribuindo para a construção coletiva de significados culturais, influenciando a compreensão compartilhada de símbolos, valores e identidades.

As representações do sujeito surdo no âmbito artístico são evidentes, embora a pouca presença de muitos profissionais surdos dedicados à arte seja um fato

conhecido. Há uma notável ausência de discussões e visibilidade dos atores surdos nos meios de comunicação e isso resulta em uma certa lacuna no diálogo sobre as contribuições dos artistas surdos, levando a uma percepção subconsciente de inexistência da pessoa com deficiência auditiva em diferentes âmbitos culturais.

Na arte da representação, Hall (2016) propõe dois tipos de sistemas representacionais, o primeiro, qualquer indivíduo terá algum conhecimento ou representação mental que poderá representar um sujeito, algum objeto até eventos, como meio de compreender e interpretar o mundo. O segundo, os signos desempenham um papel fundamental no sistema de representação, uma vez que são utilizados para indicar ou representar os conceitos e relações presentes na mente do sujeito, contribuindo para a construção de um sistema de significados dentro de uma cultura.

Em vez de existirem de forma isolada, esses signos são organizados, agrupados e categorizados em diversas situações complexas, utilizando diferentes conceitos dos grupos sociais nos quais estão inseridos. Essa proposta através dos signos mostra a flexibilidade entre ambas as formas de atuação. Na primeira proposta o sujeito poderá trazer o visual e o tornar mais frequente em meio à atuação; na segunda proposta, a amplificação do visual o detalhará minuciosamente cada ponto proposto na arte visual, trazendo ao ator surdo e aos demais, conforto no âmbito de trabalho e ao grupo pertencente.

Dessa forma, conforme destaca Hall (2016, p. 37), a potência das imagens visuais transcende sua produção, abrangendo expressões faciais, gestos, a linguagem incorporada na moda do vestuário e até mesmo as luzes de sinalização de tráfego, todos elementos que contribuem para a riqueza comunicativa além da linguagem verbal.

É perceptível, a partir das discussões apresentadas por Hall (2016), a possibilidade de várias rotas possíveis para a atuação do ator surdo. As esferas teatrais e televisivas ilustram com maestria essa diversidade, evidenciando que a arte possui a facilidade e agilidade de se adaptar a diferentes circunstâncias. Um exemplo nítido desse fenômeno é a atuação. O ator transcende sua própria identidade para incorporar a personalidade de outra pessoa. Essa versatilidade artística caminha para se tornar ainda mais evidente nas telenovelas, a partir do momento em que atores surdos passam a desempenhar papéis de destaque. Isso, por sua vez, contribui para

quebrar barreiras e enriquecer as narrativas com representações autênticas e inclusivas.

O ponto de partida para essa jornada é a escolha do tema, que desempenha um papel crucial. A definição do tema é o ponto de origem, dando início a todas as demais etapas. Nas telenovelas, essa escolha ganha uma dimensão única, especialmente quando se considera a inclusão de atores surdos. Os personagens são delineados, mas com total liberdade para recriação, permitindo que o ator insira naturalidade e autenticidade em sua atuação. São essas escolhas variadas na arte, como a presença de atores surdos em papéis relevantes, que possibilitam ao ator se descobrir em diferentes personagens, proporciona experiências significativas no âmbito profissional e na vida pessoal.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, falaremos acerca da metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. Aborda-se a sua classificação, que se define através da finalidade, do objetivo, da abordagem, dos procedimentos e, por fim, apresentamos o contexto da pesquisa.

#### 3.1 FINALIDADE

Esta pesquisa é categorizada como pesquisa aplicada (Fleury; Werlang 2016), uma vez que se caracteriza como um conjunto de ações em que conhecimentos já obtidos são empregados para a coleta, seleção e processamento de informações e dados, com o propósito de obter e verificar resultados, assim como causar efeito prático

Ao utilizarmos da pesquisa aplicada, consideramos que irá nos ajudar a ir além da dimensão acadêmica de divulgação do conhecimento científico e irá abranger outras dimensões (Fleury; Werlang, 2016) para que se desenvolva uma *práxis* em que o ator surdo possa, realmente, ser considerado para papéis nas telenovelas.

Devido à natureza voltada para aplicação prática, ao identificar as lacunas na pesquisa, reflete sobre o assunto e busca possíveis soluções para a inserção do ator surdo nas telenovelas brasileiras, afinal, como cidadão ele tem o direito de ter as mesmas oportunidades para atuar como os demais profissionais, desde que tenha a acessibilidade que lhe é por direito a estes locais.

#### 3.2 OBJETIVO

Esta pesquisa é de natureza exploratória, o que significa que ela tem a capacidade de investigar e abrir novas perspectivas de abordagem em relação a um tópico específico, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada desse tema (Araújo; Santiago, 2022). Portanto, a pesquisa exploratória tem como propósito ampliar as perspectivas de um novo tema, contribuindo para a sua evolução dentro do projeto em relação ao tópico selecionado.

O método adotado para este estudo envolveu a revisão bibliográfica, com o objetivo de aprofundar o entendimento e a compreensão do tema escolhido. Em conformidade com Paiva (2019):

A pesquisa exploratória é aquela que caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base” pois oferece dados elementares que dão suporte à realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (Paiva, 2019, p. 14).

Torna-se essencial compreender a problemática que é quais caminhos são necessários para que o ator surdo brasileiro conquiste espaço na dramaturgia, especialmente nas telenovelas brasileiras? Com esse problema, buscamos adquirir o entendimento do tópico por meio da literatura disponível, a fim de organizar o tema escolhido, isto é, o artista surdo nas telenovelas brasileiras: visibilidade ainda que tardia.

Pela complexidade e extensão do tema abreviamos as palavras-chave como surdo, telenovela, acessibilidade. Após delimitarmos, fomos organizar e associar os títulos voltado ao nosso tema. Após toda filtragem, os resultados que foram encontrados nos permitiram investigar com uma direção voltada ao tema do trabalho, possível de estratégias, análises e resultados mais abreviados.

### 3.3 ABORDAGEM

Este estudo se fundamenta na abordagem qualitativa, pois busca esclarecimentos a respeito da vida de um grupo específico (Yin, 2016). Isso ocorre porque o foco da pesquisa é a presença de atores surdos em telenovelas e os fatores que dificultam a realização da profissão de ator por esse grupo, apesar das políticas públicas de inclusão existentes.

Nesse contexto, o estudo se desdobra com base nessa abordagem específica, buscando investigar em textos e artigos relacionados a área da inclusão, linguagem e cultura. Esse enfoque visa a proporcionar uma compreensão mais aprofundada das circunstâncias sociais vivenciadas pelos participantes, com o intuito de contribuir para a desmistificação de ideias preconcebidas.

Dessa forma, pretende-se explorar os eventos relacionados à inclusão de indivíduos surdos, a partir da perspectiva de diferentes autores, ao mesmo tempo que estabelece conexões com as legislações de inclusão e fomento cultural. A intenção é trazer clareza às experiências vivenciadas pela comunidade surda. Nesse contexto, Gerhardt e Silveira (2019) afirmam que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt; Silveira, 2019, p. 32).

Conforme discutido por Gerhardt e Silveira (2019), esta pesquisa não tem a intenção de quantificar, mas sim de explicar os motivos por trás dos acontecimentos e apresentar possíveis soluções. Portanto, essa investigação adota uma abordagem qualitativa, pois seu propósito é compreender as dificuldades que os atores surdos enfrentam e superam na área da atuação, o que levou à sua visibilidade nas telenovelas brasileiras. Assim, o foco não está em quantificar o número de atores surdos, mas sim, em compreender o processo de inclusão e identificar as barreiras que esses atores enfrentam.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos compreendem os métodos empregados na condução da pesquisa, abrangem desde a formulação até a análise de elementos já disponíveis. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), ao realizar uma pesquisa, é crucial decidir como ela será conduzida e onde os dados serão coletados. A partir dessas escolhas, torna-se possível determinar a abordagem específica adotada para a pesquisa.

Portanto, o método empregado para desenvolver este estudo foi a pesquisa bibliográfica, que envolve a análise de documentos já existentes. Esse preceito busca esclarecer uma determinada situação por meio da exploração de livros e artigos de outros autores relacionados ao tema de pesquisa (Paiva, 2019). Assim, o objetivo não é criar algo, mas sim compreender um fenômeno experimentado pela comunidade surda por meio da análise de obras literárias, conforme indicado por Paiva (2019),

A pesquisa bibliográfica é um tipo secundário porque utiliza estudos já publicados em livros e artigos acadêmicos[...], mas ela vai além da mera busca de informações e não é uma simples compilação dos resultados dessas buscas. Apesar de não trazer nenhum conhecimento novo, o pesquisador deve resumir essas informações, avaliando-as, relacionando-as de forma coesa e crítica, adicionando explicações, sempre que necessário (Paiva, 2019, p. 60).

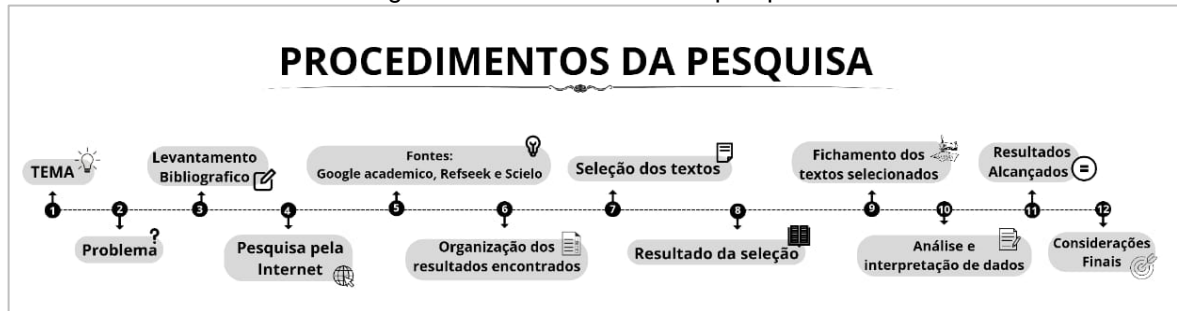
Esta pesquisa foi desenvolvida com base em textos e artigos previamente publicados que abordam temas como inclusão, políticas públicas, linguagem e, principalmente, o papel do sujeito surdo no contexto cultural. O propósito central é reforçar a inclusão do sujeito surdo no meio cultural, com um enfoque específico nas telenovelas. A pesquisa estabeleceu conexões entre esses tópicos para melhor compreender as dificuldades enfrentadas pelos atores surdos, tanto em termos de atuação no palco quanto em relação à visibilidade nas telenovelas, que até o momento é limitada.

### 3.5 DOS PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA, SELEÇÃO DOS DADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Nesta seção, conduziremos a avaliação dos dados obtidos, que foram coletados a partir de fontes amplamente reconhecidas e disponíveis em periódicos de renome, como o RefSeek, Google Acadêmico e SciELO, todos acessíveis *online*. Com o intuito de nortear nossas discussões, selecionamos os dados com base nas seguintes questões de pesquisa: a) Como as leis de incentivo à cultura contribuem para a inclusão do ator surdo no mercado de trabalho brasileiro? b) Quais são as possíveis barreiras que o artista surdo brasileiro enfrenta ao buscar oportunidades em telenovelas nacionais? c) Quais são as conquistas do artista surdo para que conseguisse exercer a profissão de ator na dramaturgia brasileira, especialmente nas telenovelas?

Os referenciais utilizados foram coletados por meio de pesquisas em fontes confiáveis, especificamente no RefSeek, Google Acadêmico e SciELO. A pesquisa nos *websites* envolveu a aplicação de três palavras-chave: "Ator", "Surdo" e "Telenovela", em um período de análise de cinco anos. A partir dos resultados obtidos, realizamos o fichamento dos textos, seguido da análise e interpretação dos dados encontrados nesses materiais selecionados.

Figura 3 – Procedimentos de pesquisa



Após uma busca inicial, não encontramos dados em textos impressos relevantes para nossa pesquisa. Portanto, concentramos nossa investigação em periódicos *online*, utilizando o RefSeek, Google Acadêmico e SciELO como fontes. Para delimitar nosso escopo, realizamos pesquisas usando as palavras-chave "Ator", "Surdo" e "Telenovela", com um recorte temporal de cinco anos, de 2018 a 2023.

No Google Acadêmico, a pesquisa inicial resultou em 1.420 publicações, mas ao aplicarmos o recorte temporal, esse número foi reduzido para cerca de 484 resultados. Dado o grande volume de resultados, optamos por selecionar textos que contivessem pelo menos duas das três palavras-chave. Isso resultou em um único texto inicialmente. Posteriormente, ampliamos nossa busca para incluir textos que também mencionassem a palavra "novela", o que resultou em três textos finais para nossa análise.

No Refseek, não tivemos como aplicar um recorte temporal, já que o site não oferece essa funcionalidade. Portanto, nossa busca inicial resultou em aproximadamente 6.540 resultados. No entanto, ao aplicarmos critérios semelhantes aos do Google Acadêmico, obtivemos apenas 2 textos que, após análise mais detalhada, revelaram ser os mesmos localizados no Google Acadêmico. Por fim, ao realizarmos a pesquisa no SciELO, não obtivemos nenhum resultado.

Após a realização do levantamento bibliográfico, realizado por meio das palavras-chave, na qual foram coletados 3 textos dentro da temática, procedemos ao fichamento dos textos como parte fundamental para compreender a temática. Em seguida, aplicamos a análise e interpretação dos dados obtidos utilizando a metodologia da Análise Dialógica do Discurso (ADD), que nos permitiu uma abordagem aprofundada e contextualizada da pesquisa.



## 4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção, procuramos responder às questões fundamentais que direcionaram os objetivos da pesquisa. Para isso, apresentamos uma análise dos dados encontrados, levando em conta as perguntas que guiaram este estudo. Abaixo, dentro dos critérios estabelecidos, vamos, primeiramente, especificar os três textos encontrados.

Quadro 1 – Artigos selecionados

| TÍTULO  | AUTOR/ANO  | RESUMO  |
|---|--|---|
| Texto 1: A produção de uma videonovela sobre a criação de monografias em libras para alunos de pedagogia do ines                    | Rosado; L. A. S. Taveira; C. C. Ramos; T. M. C. 2020 | Este artigo relata uma análise de um material que consiste na produção de vídeos do gênero novelístico. Esse material foi desenvolvido por um grupo de pesquisa nas áreas de Educação, Mídias e Comunidade Surda. A análise tem como objetivo demonstrar o processo de produção desse material, explorando, por meio da encenação, a ambientação da elaboração de monografias em Libras. Como resultado, conclui-se que o gênero novelístico pode ser considerado um excelente recurso didático para o estudo de indivíduos surdos.   |
| Texto 2: Concepções de surdez e identidade surdas: uma análise a partir da personagem <i>milena</i> na telenovela <i>“malhação”</i> | Muniz; J. M. 2021                                    | O texto explora as representações sociais das concepções de surdez e identidades surdas, focalizando a personagem Milena na telenovela "Malhação". A pesquisa, conduzida de maneira qualitativa com análise interpretativa, concentra-se em seis cenas específicas. A conclusão revela que as perspectivas sobre surdez dentro do núcleo familiar e escolar de Milena são diversas: alguns familiares a veem como incapaz, enquanto seus pais a enxergam como capaz, não definida pela surdez. Sua identidade surge de maneira fluida, pois, apesar de ter aprendido a língua de sinais, ela interage diariamente com pessoas ouvintes. |
| Texto 3: Hora do conto: televisão, performance e inclusão de surdos   | Moreira; V. B. Satler; L. L. Regino; S. M. O. 2022   | O objetivo do texto é explorar a acessibilidade para surdos em diversas formas de mídia, incluindo televisão, performances e práticas inclusivas, por meio da análise do programa "Hora do Conto". Essa pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica que aborda o tema em diálogo com as performances culturais. A conclusão destacada é que a execução na Língua Brasileira de Sinais (Libras), aliada às escolhas de estilo e formato no conteúdo audiovisual, desempenha um papel crucial para assegurar a autêntica inclusão desse conteúdo.  |

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Agora, passemos para a análise das perguntas de pesquisa.

#### 4.1 COMO AS LEIS DE INCENTIVO À CULTURA CONTRIBUEM PARA A INCLUSÃO DO ATOR SURDO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO?

O texto 1, *A produção de uma videonovela sobre a criação de monografias em Libras para alunos de pedagogia do Ines*, de Rosado, Taveira e Ramos (2020). Os autores tratam do resultado do acompanhamento de uma atividade de extensão desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Educação, Mídias e Comunidade Surda”, do Departamento de Ensino Superior (Desu) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), na produção de material em vídeo do gênero novelístico, durante os anos de 2018 e 2020. Objetivou ambientar os alunos do Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) para a produção de suas monografias em Libras.

Quando buscamos relação com a pergunta de pesquisa, não encontramos no texto aspectos relacionados às leis de incentivo à cultura e como elas contribuem para a inclusão. Tal fato ocorre porque a novela é entendida como um consumo cultural, sendo estudado como um gênero acadêmico novelístico, já que o propósito do texto é auxiliar os alunos do DESU a produzirem as suas monografias.

De modo semelhante, o texto 2, intitulado *Concepções de surdez e identidades surdas: uma análise a partir da personagem Milena na telenovela malhação*, de autoria de Muniz (2021), também não aborda sobre como as leis de incentivo à cultura podem contribuir para a inclusão do ator surdo no mercado de trabalho brasileiro. O artigo da autora busca investigar as concepções de surdez e de identidades surdas que são representadas nos contextos família e escola da personagem *Milena* na telenovela *Malhação*, na versão exibida nos anos 2019 e 2020, através da Rede Globo de Televisão. Com o foco nos conceitos de surdez, cultura e identidade surda, a autora não estabelece relação com as Leis de Incentivo à Cultura.

O texto 3, cujo título é *Hora do conto: televisão, performance e inclusão de surdos*, Moreira, Satler e Regino (2022), objetivaram discutir sobre a acessibilidade para Surdos por meio de um estudo sobre televisão, performance e inclusão a partir da análise do programete *Hora do Conto*, produzido pela TV UFG. Os autores apresentam algumas Leis, a exemplo, da Lei de inclusão, Lei nº 13.146/2015, a qual demanda a presença da janela de Libras nos programas, embora essa presença não seja notável nas novelas e em outros programas de TV convencionais. Entretanto, o foco da discussão não reside nas leis de incentivo à cultura que atuam na inclusão do

ator surdo no mercado de trabalho brasileiro e, sim, em mostrar ser possível tornar acessível aos surdos uma performance cultural televisiva. Para isso, analisaram o programete Hora do Conto, um programa televisivo de caráter educativo e flutuante, produzido pela TV UFG em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás – UFG e veiculado na TV UFG por meio do canal digital 15.1 UHF, em sinal aberto.

De acordo com os autores, o programete "Hora do conto" coloca em prática o que determinam as Leis e incorporam a performance com o uso da Libras. Assim, a língua de sinais não é apenas um elemento adicional no conteúdo audiovisual, mas constitui uma parte integral da performance.

O texto enfatiza que a responsabilidade pela acessibilidade pode ser assumida pela própria emissora, como exemplificado pelo projeto "Hora do conto" da emissora UFG que decidiu implementar essa prática. Embora a existência de leis seja crucial, as emissoras que consistentemente exploram diversas culturas, promovem a diversidade e refletem a vivência da sociedade devem dedicar atenção especial às pessoas surdas. Isso significa ir além da ficção, reservando espaço para que os surdos tenham uma presença significativa no cenário cultural, permitindo que a inclusão não seja apenas sobre a história do sujeito surdo, mas integrando-o ao meio e permitindo que ele destaque a sua própria narrativa. Passamos para a segunda pergunta de pesquisa.

#### 4.2 QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS BARREIRAS QUE O ARTISTA SURDO BRASILEIRO ENFRENTA AO BUSCAR OPORTUNIDADES EM TELENÓVELAS BRASILEIRAS?

Para abordar essa questão, é essencial ressaltar que o Texto 1 teve uma contribuição limitada nesse contexto. Em contrapartida, o Texto 2 explora a vivência de uma personagem adolescente surda oralizada, destacando sua inclusão na comunidade e na família. Esse aspecto destaca um ponto fundamental para a resposta à pergunta: a sociedade frequentemente estigmatiza os surdos, rotulando-os como incapazes, impondo restrições e desvalorizando aqueles que não se enquadram nos padrões considerados normais.

Essa perspectiva encontra respaldo em Oliveira e Alves (2022), que sublinham a histórica exclusão de pessoas surdas de ambientes culturais e artísticos

devido à equivocada percepção de que não se adequavam aos padrões convencionais.

Essa mentalidade ultrapassada emerge como a principal barreira que dificulta a participação dos surdos nas telenovelas, uma vez que são frequentemente percebidos como incapazes. Esse cenário resulta em oportunidades limitadas, reforçando a ideia prejudicial de que não possuem habilidades para desempenhar certos papéis na televisão. A superação dessa mentalidade antiquada é crucial para que os surdos possam demonstrar todo o seu potencial nas telas, quebrando estereótipos e garantindo oportunidades mais justas e inclusivas.

O Texto 3 destaca a relevante preocupação sobre a inclusão nas produções televisivas contemporâneas, evidenciando que, apesar das políticas de inclusão, os programas televisivos frequentemente privilegiam conteúdos direcionados ao público ouvinte. Alinhado com Monteiro (2021), a telenovela é percebida como reforçadora de estereótipos ao estabelecer normas e padrões voltados aos ouvintes, resultando na predominância de atores ouvintes e representando uma barreira significativa para a entrada de artistas surdos nesse meio. Vejamos agora a terceira pergunta de pesquisa.

#### 4.3 QUAIS SÃO AS CONQUISTAS DO ARTISTA SURDO PARA QUE CONSEGUISSE EXERCER A PROFISSÃO DE ATOR NA DRAMATURGIA BRASILEIRA, ESPECIALMENTE NAS TELENÓVELAS?

O Texto 1, Rosado, Taveira e Ramos (2020) destacam a possibilidade de se ter intérpretes nos bastidores como uma conquista potencial, alcançável caso as produtoras optem pela inclusão, contratando intérpretes para facilitar a comunicação. De acordo com Brandão e Almeida (2019), a Libras é crucial como intermediadora entre os mundos paralelos dos ouvintes e surdos, desempenhando um papel fundamental na aquisição de conhecimento universal. Assim, o intérprete seria um intermediador nesse processo.

No contexto da produção de uma monografia em videonovela em Libras, os autores enfatizam a viabilidade de se ter uma pessoa surda como protagonista, assumindo o papel de narrador de sua própria história. Essa conquista envolve planejamento meticuloso, ensaios dedicados e o comprometimento dos atores. Essa concepção se encontra alinhada à ideia de Spolin (1979, p. 3), ao destacar a

capacidade de todas as pessoas atuarem e improvisarem no palco. O texto sugere a possibilidade de estabelecer uma produção audiovisual inclusiva, permitindo que artistas surdos desempenhem papéis significativos.

O Texto 2 narra a história de uma personagem surda, interpretada por uma atriz ouvinte. Mesmo não sendo o ideal conforme fomos apresentando no decorrer da pesquisa, é importante destacar que essa representação possibilita à sociedade conhecer e compreender um pouco melhor a realidade das pessoas surdas, considerando as diversas identidades presentes. Em concordância com Hall (2016, p. 31), a representação desempenha um papel crucial no processo de geração e compartilhamento de significados entre os membros de uma sociedade.

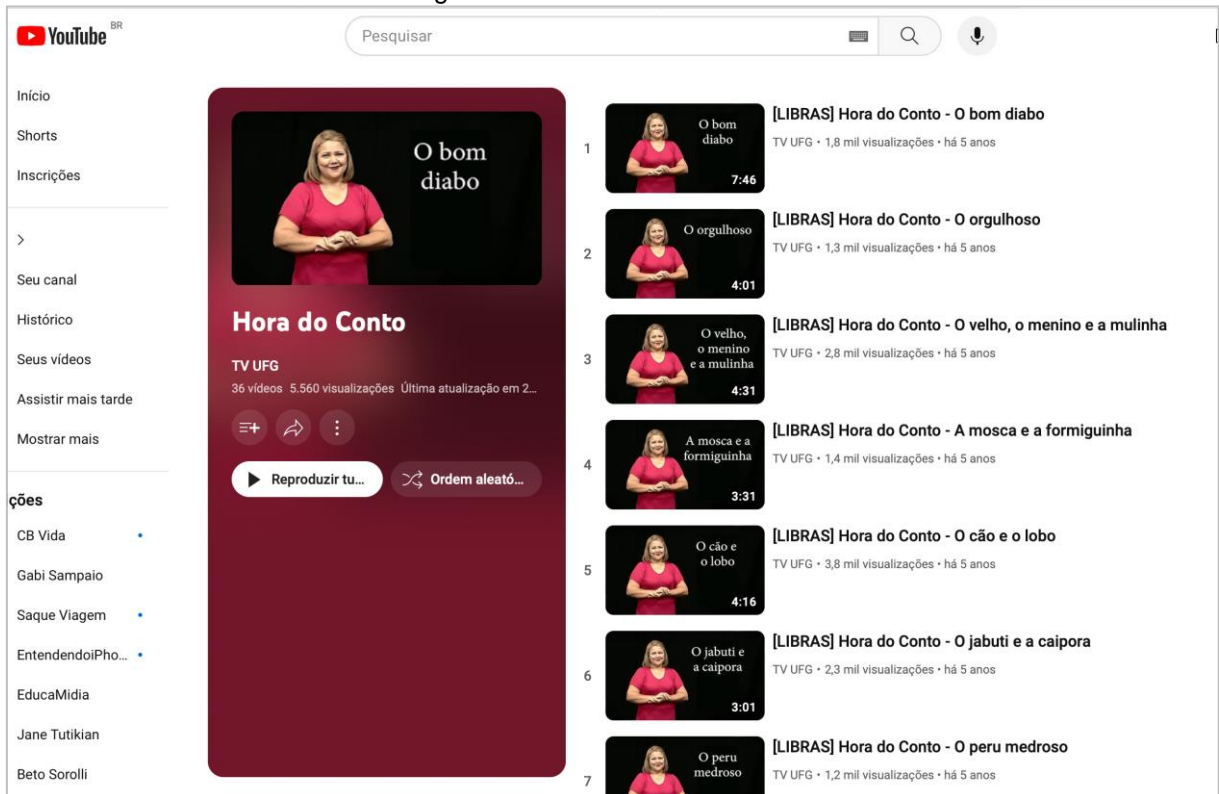
Evidentemente, é preciso romper com paradigmas preconceituosos e nada inclusivos e abrir mais oportunidades para as pessoas surdas atuarem nas telenovelas. Mesmo que não seja uma conquista direta de um ator surdo atuando na novela *Malhação*, a discussão apresentada por Muniz (2021) sugere que a representação da atriz pode transformar percepções e abrir caminhos para que os surdos alcancem novos horizontes. Portanto, a conquista aqui reside na capacidade de influenciar pensamentos e criar um ambiente futuro mais propício para a inclusão das pessoas surdas como atores nas telenovelas e na sociedade.

Moreira, Satler e Regino (2022), no Texto 3, apresentam uma abordagem inclusiva, acessível de telenovela, em que o surdo pode ser protagonista, diferente das produções convencionais. O texto refere-se a uma novela específica criada a partir do projeto Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português, um espaço virtual de livros audiovisuais destinados a crianças e jovens surdos ou com deficiência visual. A partir dele, surgiu o projeto de extensão *A Hora do Conto*, em 2012. Nas palavras dos autores, o projeto contribui para o ensino-aprendizagem em Libras e para interação entre surdos e ouvintes, o que favorece o processo de inclusão.

Some-se que, para além do programa *Hora do Conto* estar disponível para mais de 3,2 milhões de habitantes do Estado de Goiás em sinal aberto, abrangendo cerca de quarenta cidades em torno de Goiânia, do canal 21 da operadora NET-Goiânia e do canal 15 da operadora Gigabyte HDTV, nas cidades de Aparecida de Goiânia, Jaraguá, Ceres e Rialma, todas no estado de Goiás, também é

disponibilizado nas mídias sociais da TV UFG, em especial, no YouTube<sup>4</sup>, com 44,8 mil inscritos e uma média de 5,000 visualizações (Moreira; Satler; Regino, 2022, p. 3). Vejamos a figura abaixo.

Figura 4 - Canal – Hora do Conto



Fonte: Youtube – Canal Hora do Conto

Destaca-se o programate ser completamente sinalizada, com enfoque na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em vez da língua oralista. Por ser uma ação local, da UFG para os cidadãos de Goiás, não temos como verificar e os autores não trouxeram o perfil de quem assiste a novela pelo canal aberto. De fato, o programe-te representa uma conquista significativa ao colocar pessoas surdas como protagonistas. Isso motiva os surdos a seguirem carreiras culturais, desafiando a ideia tradicional das telenovelas. Resende (2019) destaca a importância de todas as formas de produção artística surda para o desenvolvimento das artes, especialmente em um contexto de escassez de investimento governamental e de produtores culturais na promoção da produção artística.

<sup>4</sup> Hora do Conto. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLowgBEHZ82KgEZV59p-53VQ8mRCAHUPQW>. Acesso: 5 fev. 2024.

A relevância vai além porque cria oportunidades para os surdos assumirem papéis de destaque, conforme observado por Macedo (2021), ao enfatizar o valor atribuído ao ator surdo na comunidade surda. Esse ator é reconhecido como um elemento valioso, capaz de atrair novos públicos e cultivar futuros talentos surdos, contribuindo para o desenvolvimento de narrativas que enfatizam a língua de sinais e promovem a inclusão cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da representação de surdos nas telenovelas brasileiras ainda requer uma investigação mais aprofundada, especialmente dada a importância atual da acessibilidade. Diariamente, a comunidade surda está empenhada em obter reconhecimento em diversas esferas sociais, destacando a necessidade de um debate mais aprofundado sobre o tema.

O objetivo principal deste estudo foi compreender as dificuldades enfrentadas e superadas pelos atores surdos que buscaram visibilidade nas telenovelas brasileiras. Ao analisar os resultados provenientes dos três textos, chegamos à conclusão de que a principal dificuldade identificada é a comunicação, destacando a carência de acessibilidade nas grandes emissoras televisivas.

Em relação aos objetivos específicos, constatamos a ausência de um ponto específico dentro das leis de incentivo à cultura que promova a oferta de projetos acessíveis. Em relação às possíveis dificuldades, a barreira da comunicação se destacou, sendo a falta de acessibilidade uma das mais desafiadoras. Quanto às conquistas, ressaltamos as novelas *online*, as quais os surdos conseguem exercer sua arte e demonstram suas diversas capacidades.

Em termos de desafios, a maior dificuldade foi localizar materiais que contribuíssem para a pesquisa, principalmente referências teóricas alinhadas à temática, tendo em vista ser uma temática que ainda tem poucos estudos. Porém, com muita leitura foi possível fazer um elo dos textos localizados com a temática, e contribuir para o início dos estudos voltados para o surdo como ator em telenovelas brasileiras.

Por fim, compreendemos que a arte desempenha um papel fundamental como uma das principais ferramentas para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes. No entanto, é crucial destacar que este é um tema ainda pouco explorado em nossa sociedade e carece de pesquisas mais aprofundadas e alinhadas com as disposições da legislação brasileira de inclusão.

É imperativo dedicar mais esforços e recursos para garantir que as diretrizes estabelecidas pela legislação de inclusão sejam efetivamente aplicadas. Isso significa assegurar a presença de intérpretes de língua de sinais em todos os cenários relevantes, como estúdios de TV, testes para programas televisivos, apresentações teatrais e, especialmente, em produções de telenovelas.



Essa medida pode promover a inclusão efetiva das pessoas surdas, proporcionando-lhes espaços dignos e a oportunidade de desfrutar plenamente de suas experiências artísticas. Isso demandará paciência e atenção, mas, ao final, resultará em uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. de A. Políticas públicas de acesso à arte e cultura em Libras: políticas linguísticas e políticas de tradução. **Travessias Interativas**, n. 22, p. 366-385, 2020.
- ANDRADE, R. M. B. de. **O fascínio de Scherazade: os usos sociais da telenovela**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
- ARAUJO, J.; SANTIAGO, A. H. R. O gênero oral qualificação de projeto de pesquisa: uma experiência didática no ensino de leitura e produção de textos acadêmicos. **A cor das Letras**. v. 23, n 3, p. 86- 111. 2022.
- BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora HURITEC 1992.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2a ed. revista Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008
- BRAGANÇA, V. **A telenovela brasileira no contexto da sociedade argentina: um estudo de caso de “avenida Brasil”**. 2022. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
- BRANDÃO, R. A. de A.; ALMEIDA, W. G. Surdez, Língua e Cultura: A Libras protagonizando a(s) identidade(s) cultural(is) do surdo. Salvador: **XV Enecult** (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura), 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 27 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 23 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 27 de junho de 2023.
- BUBNIAK, F. P.; SANTOS, S. F. O cinema pós-fono-cêntrico e a sobrevivência do gesto. **Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia (ARTEFACTUM)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, s. p., 2017.
- CALZA, R. **O que é telenovela**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CHAGAS, T. T. **Identidade e identificação nas organizações: um estudo de caso sobre a gestão destes conceitos em uma empresa de consultoria e outsourcing**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em:  
<https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.php?strSeca=resultado&nrSeq=12481@1>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: curso básico: livro do professor. 6.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. da C. **Pesquisa aplicada**: conceito e abordagens. Anuário de pesquisa, GV pesquisa. 2016. p. 10-15. Disponível: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796/69984>. Acesso: 20 jan. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri; 2016;

HAMBURGER, E. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 61-86, 2011.

IBGE. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 20 ago. 2023.

JARDIM, P. **Teatro Surdo em Porto Alegre**: narrativas de formações artísticas. (Dissertação de Mestrado), 2022. 115f. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022.

LOPES, M. I. V. de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.

LOPES, M. I. V. de. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. Summus Editorial, 2002.

MACEDO, Y. M. Arte e educação na cultura surda. **Arte, Educação, Comunicação & Design**, v. 2, n. 3, p. 1-17, 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MACIEL, M.S.D.A **Subsídios para a construção de uma personagem não-realista**. 2013, 67f. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Artes Cênicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MARQUES, F. C. RIBERIO, R. A. A telenovela no Brasil: um gênero por excelência. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 6, n. 11, p. 78-92, 2016.

MONTEIRO, M. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **Educação Temática Digital**. V. 7, n. 2, p. 292-302, Campinas, 2006.

MONTEIRO, R.; SANTANA, V. **Representações e Identidades Surdas**: reflexões sobre a presença surda em duas produções cinematográficas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Letras Libras) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2021.

MOREIRA, V. B.; SATLER, Lara Lima; DE OLIVEIRA REGINO, Sueli Maria. **Hora do Conto**: televisão, performance e inclusão de Surdos. Revista Sinalizar, v. 7, 2022.

MUNIZ, J. de M. **Concepções de surdez e identidades surdas uma análise a partir da personagem milena na telenovela malhação**. 2021. Dissertação de Mestrado.

NAKAGAWA, H. E. **Culturas surdas: o que se vê, o que se ouve**. 2012. 142f. Dissertação de Mestrado em Cultura e Comunicação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2012.

OLIVEIRA, C. E. de O.; ALVES, L. K. **Literatura e Teatro**: Acessibilidade e inclusão. Cascavel: Travessias, 2022.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, 2014.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos – MEC, 2004.

QUADROS, R. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n.05, p. 81-111, 2003.

RESENDE, L. S. **Tradução teatral**: produzindo em libras no teatro surdo. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos de Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ROSADO, L. A. da S.; TAVEIRA, Cristiane Correia; RAMOS, Thiago Moret de Carvalho. **A produção de uma videonovela sobre a criação de monografias em libras para alunos de pedagogia do ines**. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 41, p. 614-636, 2020.

SANTOS, J. L. dos. **O que é Cultura?** 16.ed. São Paulo: brasiliense, 1996.

SAUSSURE. F. **Curso de lingüística geral.** São Paulo. 1969

SOUZA, M. A.; COSTA, L. C. **Sociedade e cidadania:** desafios para o século XXI, Ponta Grossa- Paraná: UEPG, 2005.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VERAS, D. S.; DAXENBERGER, A. C. S. Um olhar sobre as contribuições de Lev Vigotski à educação de surdos. **Olhar de Professor**, vol. 20, n. 2, 2017, p. 252-269.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: WMF, 2010.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre, RS: Penso, 2016.